

Sumário

Língua Portuguesa **5^E**

Período simples	3	Adjunto adverbial	23
Frase, oração e período	3	Circunstâncias expressas	
Frase nominal	3	pelo adjunto adverbial	23
Frase verbal	4	Aposto	23
Período.....	4	Vocativo	23
Termos essenciais da oração	4		
Sujeito	4		
Tipos de sujeito	5		
Predicado	7		
Predicado verbal	7		
Predicado nominal	7		
Predicado verbo-nominal	7		
Classificação dos verbos quanto			
à predicação verbal	10		
Regência verbal	14		
Termos integrantes da oração	17		
Complementos verbais	17		
Objeto direto (OD)	17		
Objeto direto preposicionado (ODP).....	17		
Objeto direto pleonástico.....	18		
Objeto indireto (OI).....	18		
Objeto indireto pleonástico	18		
Agente da passiva.....	18		
Complemento nominal.....	19		
Termos acessórios da oração	22		
Adjunto adnominal	22		

Língua Portuguesa

Problemas

Fernando Sabino



Fotolia

Pela manhã, ao sair de casa, olha antes à janela:

— Estará fazendo frio ou calor?

Veste um terno de casimira, torna a tirar, põe um de tropical. Já pronto para sair, conclui que está frio, devia ter ficado com o de casimira. Enfim... Consulta aflitivamente o céu nublado: será que vai chover?

Volta para pegar o guarda-chuva – um homem prevenido vale por dois: pode ser que chova. Já no elevador, resolve mudar de ideia: mas também pode ser que não chova. Carregar esse trambolho! Torna a subir, larga em casa o guarda-chuva.

Já na esquina, coça a cabeça, irresoluto: de ônibus ou táxi? Se passar um lotação jeitoso eu tomo. Eis que aparece um: não é jeitoso. Vem em disparada, quase o atropela, para deter-se ao sinal que lhe fez. Não, não entro: esse é dos doidos, que saem alucinados por aí.

Interpretação de texto

01. Que pergunta a personagem faz, no início do texto, que mostra a indecisão dela?

02. Quais os sinais de aflição da personagem?

03. Que quer dizer esse "Enfim..."?

Período simples

Frase, oração e período

Frase é todo enunciado linguístico de sentido completo e capaz de estabelecer comunicação.

Exemplos:

Socorro!
Até que enfim sós!

As frases podem ser: **nominais** e **verbais**.

Frase nominal



Fotolia

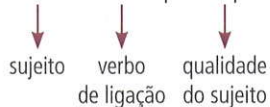
Silêncio

É aquela que tem o seu núcleo significativo concentrado num nome (substantivo, adjetivo, numeral ou

advérbio). Ela caracteriza-se por não apresentar verbo que indique movimento ou ação, pois traduzem uma visão estática da realidade.

Exemplo:

O homem **estava** preocupado.



Frase verbal

É aquela que tem seu núcleo significativo concentrado em um verbo, que não de ligação, ou em uma locução verbal. Indicam movimento ou ação, pois trazem uma visão dinâmica da realidade.

Exemplo:

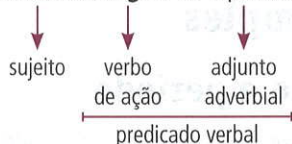
A comitiva **desembarcou** no novo aeroporto.



Oração é o enunciado em que ocorre sujeito e predicado, ou ao menos predicado, pois pode haver orações sem sujeito.

Exemplo:

O inverno **chegou** de repente.



O elemento básico da oração é um verbo (ou uma locução verbal): não existe oração sem verbo. É importante perceber que a oração não precisa ter sentido completo.

Em "O importante é que a nossa emoção sobreviva.", temos duas orações:

"O importante é"

"que a nossa emoção **sobreviva.**"

Os enunciados acima são orações (porque possuem verbo), ainda que nenhum deles, quando isolado, possua sentido completo. Portanto, tomadas isoladamente essas duas orações não constituem frases; já o conjunto formado por elas constitui uma frase, por ter sentido completo.

Período

É a frase composta por uma ou mais orações. O período pode ser:

Período simples

Quando formado por uma única oração, que recebe o nome de **oração absoluta**.

Exemplo:

As meninas **compraram** belos vestidos.

Período composto

Quando formado por mais de uma oração.

Exemplos:

O homem **chegou** e **pediu** uma cerveja.

É muito importante que ele **volte** e **assuma** o cargo que **abandonou**.

! Importante saber

O que caracteriza a oração é a presença de um verbo (ou de uma locução verbal). A frase é um enunciado com sentido completo, independentemente da presença de um verbo. Pode-se dizer que:

- nem toda frase é uma oração (há frase sem verbo);
- nem toda oração é uma frase (há oração sem sentido completo);
- há frases formadas por uma ou mais de uma oração (período simples ou período composto);
- todo período é uma frase porque tem sentido completo.

Termos essenciais da oração

Os termos essenciais da oração são: **sujeito** e **predicado**.

Sujeito

Num enunciado completo, sempre nos é dada uma informação a respeito de alguém ou de alguma coisa. O elemento a respeito do qual se informa algo denomina-se **sujeito**. A informação propriamente dita recebe o nome de **predicado**.

Exemplos:

O sol ficou mais claro depois da chuva.



Os alunos saíram da escola apressados.



Em síntese:

Sujeito

É o elemento da oração sobre o qual se emite uma informação.

Predicado

É o elemento da oração que informa algo a respeito do sujeito.

O **núcleo** do sujeito de uma oração pode ser representado por:

- Pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento):

Exemplos:

Ele chegou sorrateiramente.

Fizemo-**lo** esperar muito.

Você conheceu aquela pessoa.

- Substantivos ou palavras com função de substantivo:

Exemplos:

substantivo

O **automóvel** está em exposição.

sujeito

(adjetivo com função de substantivo)

O **gordo** chegou todo animado.

sujeito

(verbo com função de substantivo)

O **caminhar** dessa garota é irresistível.

sujeito

- Pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos ou interrogativos:

Exemplos:

(pronome demonstrativo)

Isso já passou pela minha cabeça.

sujeito

(pronome indefinido)

Ninguém fala comigo desta maneira.

sujeito

(pronome relativo)

Encontrei o menino **que** caminhava pela rua.

sujeito

(pronome interrogativo)

Quem passou por aqui agora?

sujeito

- Numeral

Exemplo:

(numeral)

As três tiraram notas excelentes.

sujeito

Tipos de sujeito

O sujeito pode ser simples, composto, oculto e indeterminado. Porém há orações sem sujeito.

Sujeito simples

Quando possui um único núcleo.

Exemplo:

(núcleo)

Muitas **mulheres** brasileiras atuam na política.

sujeito

Sujeito composto

Quando possui mais de um núcleo.

Exemplo:

(núcleo)

Homens, mulheres e crianças estavam perdidos.

sujeito

Sujeito oculto

Sujeito implícito também é conhecido por sujeito oculto, elíptico ou desinencial. Ocorre quando, por elegância ou concisão, o sujeito não vem expresso na oração. Mas pode ser facilmente identificado pelo contexto e está implícito na desinência verbal (ocorre, na verdade, a figura de linguagem chamada elipse). Trata-

-se de um sujeito simples implícito e será representado por um pronome pessoal do caso reto.

Exemplo:

(eu) Quero que você venha logo.



Sujeito indeterminado

Ocorre nos seguintes casos:

- Verbo na **terceira pessoa do plural** e o sujeito não está expresso na oração, nem pode ser determinado pelo contexto.

Exemplo:

(?) Telefonaram para você.



- Verbo na terceira pessoa do singular, seguido do índice de indeterminação do sujeito **se**.

Exemplo:

(?) Precisa-se de balconistas.



! Importante saber

Convém não confundir a partícula **se**, que é índice de indeterminação do sujeito, com a partícula apassivadora **se**, que acompanha verbos na voz passiva sintética.

Exemplo:

- **Voz passiva sintética**

Quebrou-**se** a vidraça.



- **Voz passiva analítica**

A vidraça foi quebrada.



Oração sem sujeito

Ocorre quando os verbos são empregados em sua forma impessoal, ou seja, não se referem a pessoa gramatical alguma.

- Verbos que exprimem fenômenos naturais: **chover, ventar, anoitecer, amanhecer, relampejar, trovejar, nevar**, etc.

Exemplo:

Ventou muito forte naquela região.



! Importante saber

Se o verbo que exprime fenômeno natural for empregado em sentido figurado, então haverá sujeito.

Exemplo:

Choveram **vaias** sobre os jogadores.



- Os verbos **fazer, ser e estar** na indicação de tempo cronológico ou clima.

Exemplos:

Faz dois anos de sua viagem a Paris.



Agora é tarde demais.



Está muito frio em Curitiba.



- O verbo **haver** no sentido de existir ou indicando tempo transcorrido.

Exemplo:

Havia cinquenta alunos na fila da cantina.



Existiam **cinquenta alunos na fila da cantina.**



Exercício

04. Classifique o sujeito das orações utilizando o seguinte código.

- a) sujeito simples
- b) sujeito composto
- c) sujeito oculto
- d) sujeito indeterminado
- e) oração sem sujeito

- () Não gostei!
- () Professor, querem sair mais cedo.
- () Vende-se esta casa.
- () Trata-se de uma matéria importante.
- () Há alunos lindíssimos nesta sala.

06. Classifique o predicado das orações abaixo, usando o seguinte código:

- (V) Verbal
- (N) Nominal
- (VN) Verbo-Nominal

- () Ele está feliz.
- () Ele está aqui.
- () Ele saiu do estádio.
- () Ele está aborrecido.
- () Aborrecido, ele saiu do estádio.
- () Maria encontrou as crianças.
- () Maria encontrou as crianças apavoradas.
- () O sol surgiu no horizonte.
- () Os compradores consideraram a proposta razoável.
- () A falta de perspectivas deixa o povo desesperado.
- () Sempre o consideraram como louco.
- () Cheguei ofegante à porta da cantina.
- () Consideraram neutra a posição do juiz.
- () Tu pisavas nos astros.
- () Tu estavas distraída.
- () Tu pisavas nos astros distraída.
- () O vento virou a canoa.
- () A moça virou freira.

07. Classifique, conforme o código.

- (a) predicativo do sujeito
- (b) predicativo do objeto

- () Otelo estava furioso.
- () A nota deixou triste a aluna.
- () Cheguei ofegante à escola.
- () Acho sua atitude imperdoável.
- () As noites chegaram frias.
- () Chamaram o jogador de covarde.

08. Transforme, como no modelo, o predicado verbal em verbo-nominal.

Os jovens trabalhavam no laboratório.

Os jovens trabalhavam entusiasmados no laboratório.

- a)** As crianças corriam pelo gramado.
-

- b)** Ele deixou-se ficar no sofá da sala.
-

- c)** A família almoçou na varanda naquele domingo.
-

- d)** Os jogadores deixaram o estádio.
-

- e)** O professor deixou o aluno.
-

Testes

01. (FMPA-MG) “Quando me procurar o desencanto, eu direi, sereno e confiante, que a vida não foi de todo inútil.”

O sujeito de **procurar** é:

- a)** indeterminado.
- b)** eu (elíptico).
- c)** o desencanto.
- d)** me.
- e)** inexistente.

02. (FCMSC-SP) Observe as orações seguintes:

1. Dizem por aí tantas coisas...
2. Nesta faculdade, acolhem muito bem os alunos.
3. Obedece-se aos mestres.

O sujeito está indeterminado:

- a)** somente na 1.
- b)** na 2 somente.
- c)** na 3 somente.
- d)** em duas delas somente.
- e)** nas três orações.

03. (UEPG-PR) Considerando-se a frase “Um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me”, a única reconstrução possível, do ponto de vista da coerência sequencial das ideias, é:

- a)** Um cãozinho triste levanta a cabeça, interrompe o seu sono e fita-me.
- b)** Um cãozinho triste, interrompendo o seu sono, levanta a cabeça e fita-me.
- c)** Um cãozinho triste fita-me, interrompe o seu sono e levanta a cabeça.
- d)** Um cãozinho triste fita-me, levanta a cabeça e interrompe o seu sono.
- e)** Interrompendo o seu sono, um cãozinho triste fita-me e levanta a cabeça.

04. (UNOPAR-PR/Adaptada)



O que diz o marido no terceiro quadrinho indica:

- a) que Ritinha é pessoa agressiva, pouco educada.
- b) sua incompreensão em relação à atitude pouco amistosa de Ritinha.
- c) ter percebido a intenção sedutora de Ritinha ao xingá-lo de monstro.
- d) que a mulher não é tão amiga de Ritinha quanto diz ser.
- e) uma conclusão: a mulher falara mal dele para Ritinha.

05. (UNIMEP-SP)

I. A professora é morena e tem olhos verdes.

II. A professora é lindíssima!

Podemos dizer que I e II expressam:

- a) uma constatação e uma opinião.
- b) uma opinião e uma constatação, respectivamente.
- c) duas opiniões.
- d) duas constatações.
- e) nenhuma das anteriores.

06. (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança!", o sujeito é:

- a) te.
- b) inexistente.
- c) oculto determinado.
- d) criatura.
- e) n.d.a.

07. (UMC-SP) "Na manhã seguinte, desci um pouco amargurado, outro pouco satisfeito." Indique a

alternativa que contém o predicado do mesmo tipo que o do período acima.

- a) Esta injúria merecia ser lavada com sangue dos inimigos.
- b) Na tarde de uma segunda-feira, anunciei-lhe um pouco da minha tristeza, outro pouco de minha satisfação.
- c) Recebeu convicto e com certa afeição as verdades do filósofo.
- d) Mas eu era moço à semelhança de meu tio Neves.
- e) Naquele dia, eram tantos os castelos e tantos os sonhos esboroados...

08. (PUC-SP) No período:

"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul." Temos:

- a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.
- b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.
- c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do sujeito.
- d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.
- e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

09. (UFUB-MG) "O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo", "O sol brilhou um pouquinho pela manhã". Pela ordem, os predicados das orações classificam-se como:

- a) nominal e verbo-nominal.
- b) verbal e nominal.
- c) verbal e verbo-nominal.
- d) verbo-nominal e nominal.
- e) verbo-nominal e verbal.

10. (UNIMEP-SP)

I. Pedro está adoentado.

II. Pedro está no hospital.

- a) O predicado é verbal em I e II.
- b) O predicado é nominal em I e II.
- c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
- d) O predicado é verbal em I e nominal em II.
- e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

Verbos transitivos

São verbos de conteúdo significativo que, por não terem sentido completo, necessitam de um complemento e, por isso, não são capazes de constituir sozinhos o predicado. Os verbos transitivos subdividem-se em:

• Transitivos diretos

Exigem complemento sem preposição obrigatória (**objeto direto**).

Exemplos:

As crianças **esqueceram** os cadernos em casa.



Ela **beijava** a foto do namorado com amor.



• Transitivos indiretos

Exigem complemento com preposição obrigatória (**objeto indireto**).

Exemplos:

Ela não **duvidava** da identidade do cantor.



A garota **dependia** do namorado para tudo.

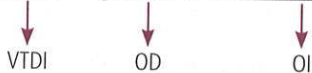


• Transitivos diretos e indiretos

Exigem dois complementos, um sem preposição (**objeto direto**) e outro com preposição obrigatória (**objeto indireto**).

Exemplos:

Ensinamos gramática aos nossos alunos.



Ele **pedia** paciência a todos.

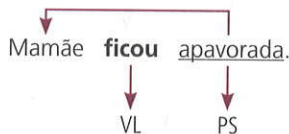


O verbo que exige dois complementos – um objeto direto e um objeto indireto, simultaneamente – para lhe completarem o sentido, é chamado de **transitivo direto e indireto** pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), mas pode, também, receber a denominação de **bitransitivo**.

Verbos de ligação

São verbos que, não possuindo conteúdo significativo, exprimem estado ou mudança de estado e servem como elemento de ligação entre um sujeito e seu atributo (predicativo do sujeito).

Exemplos:



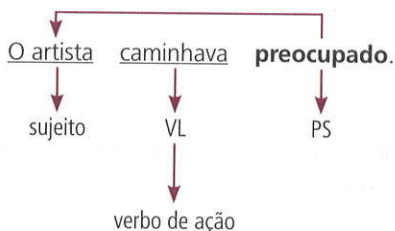
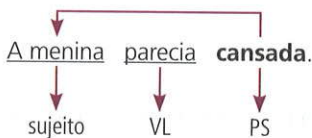
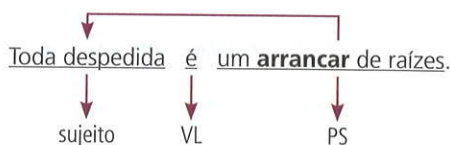
Os principais verbos de ligação são: **ser, estar, parecer, permanecer, ficar, andar, continuar**.

Os predicados nominais têm como núcleo um predicado que atribui característica ao sujeito (**predicativo do sujeito**) e ao objeto (**predicativo do objeto**).

• Predicativo do sujeito

É o elemento que atribui uma qualidade ou um estado ao sujeito, mediante um verbo (de ligação ou não).

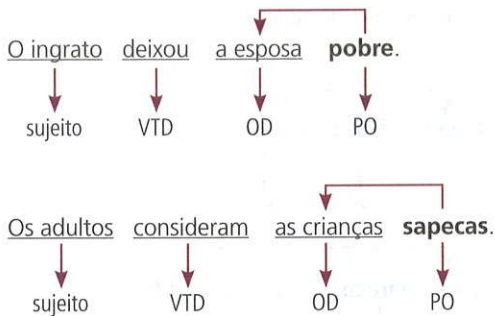
Exemplos:



• **Predicativo do objeto**

É o termo que atribui uma qualidade ou um estado ao objeto.

Exemplos:



Lembre-se de que:

- **predicado verbal** sempre apresenta um **verbo intransitivo (VI)** ou um **verbo transitivo (VTD, VTI, VTDI)**.
- **predicado nominal** sempre apresenta um **verbo de ligação** que tem como função **ligar** o sujeito a uma qualidade que lhe é dada.



Exercícios

13. Classifique os verbos destacados quanto à predicação:

a) "Sejamos simples e calmos."

b) "Os seus pés duros **quebravam** espinhos."

c) "Ela **suspirava** por medo, **atrapalhação**, falta de jeito."

d) "Ninguém **tem reclamado** dele, não senhor."

e) "Ele **sorri**, satisfeito."

f) "**Tranquei** a porta da cozinha, deixando-a nos seus domínios."

g) "Minha canção não **foi** bela."

h) "Não volta **oferecer-me** a tua esperança corajosa."

14. Identifique e classifique o predicado das orações a seguir:

a) O homem ficou titubeante.

b) As pessoas interessadas responderam.

c) Nós sempre fomos felizes.

d) A máquina de costura avançava decidida sobre o pano.

e) Suas palavras deixaram-no magoado.

f) Não se trata de uma injustiça histórica.

15. Classifique o predicativo nas orações a seguir:

a) Julgaram-no incapaz de tamanhos desatinos.

b) Seu rosto se iluminou, deslumbrado.

c) A notícia nos deixou consternados.

d) Nunca a achou tão graciosa e inteligente.

e) Passava despercebida a hora do jantar.

f) O homem tornou-se independente.

✓ Testes

11. (ITA-SP) Considere os verbos destacados nos seguintes versos de Olavo Bilac:

- “Longe do estéril turbilhão da rua, Beneditino, **escreve!**”
- “De tal modo, que a imagem **fique** nua (...)”
- “E, natural, o efeito agrade,
Sem **lembrar** os andaimes do edifício.”

Quanto à predicação, eles se classificam, respectivamente, como:

- a) intransitivo, de ligação, transitivo direto.
- b) transitivo direto, intransitivo, intransitivo.
- c) transitivo, intransitivo, transitivo.
- d) transitivo, de ligação, intransitivo.
- e) transitivo direto, de ligação, transitivo direto e indireto.

12. (ESAL-MG) Em “O tempo **estava** de morte, de carnificina”, o verbo é:

- a) de ligação.
- b) transitivo indireto.
- c) intransitivo.
- d) transitivo direto.
- e) transitivo direto e indireto.

13. (Cesesp-PE) Classifique os verbos destacados do trecho a seguir quanto a sua predicação, de acordo com a seguinte instrução:

- (a) intransitivo.
- (b) transitivo direto.
- (c) transitivo indireto.
- (d) transitivo direto e indireto.

“**Viverás** e para sempre,
na terra que aqui **aforas**: e **terás** enfim tua roça.”
A alternativa que contém a sequência correta é:

- a) a, a, b
- b) a, b, b
- c) b, a, b
- d) b, d, c
- e) b, b, b

14. (UC-MG) A classificação dos verbos destacados, quanto à predicação, foi feita corretamente em:

- a) “Não nos **olhou** o rosto. A vergonha foi enorme.” – transitivo direto e indireto.
- b) “Procura insistentemente **perturbar**-me a memória.” – transitivo direto.
- c) “**Fiquei**, durante as férias, no sítio de meus avós.” – de ligação.

d) “Para conseguir o prêmio, Mário **reconheceu**-nos imediatamente.” – transitivo indireto.

e) “Ela nos **encontrará**, portanto é só fazer o pedido.” – transitivo indireto.

15. (EU-CE) Em “Cuspi no chão com um nojo desgraçado daquele sangue...” o verbo **cuspi** é:

- a) intransitivo.
- b) transitivo direto.
- c) transitivo indireto.
- d) transitivo direto e indireto.

16. (FMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:

- a) A criança **estava** com fome.
- b) Pedro **parece** adoentado.
- c) Ele **tem andado** confuso.
- d) **Ficou** em casa o dia todo.
- e) A jovem **continua** sonhadora.

17. (F. Objetivo-SP) Em “Se descobrirem a desmoralização que reina dentro de mim”, temos, respectivamente, verbos:

- a) transitivo direto e transitivo indireto.
- b) transitivo direto e de ligação.
- c) transitivo indireto e intransitivo.
- d) transitivo direto e intransitivo.
- e) intransitivo e intransitivo.

18. (UMC-SP)

“Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela **está**;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?”

João Cabral de Melo Neto

No verso “que nessa janela **está**”, o verbo é:

- a) transitivo direto.
- b) de ligação.
- c) transitivo indireto.
- d) transobjetivo.
- e) intransitivo.

19. (PUC-SP) No trecho: “Se eu **convencesse** Madalena de que ela não **tem** razão... Se lhe **expli- casse** que é necessário **vivermos** em paz...”. Os verbos destacados são, respectivamente:

- a) transitivo direto, transitivo direto, transitivo direto, transitivo indireto.
- b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, intransitivo.

c) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto, intransitivo.

d) transitivo direto e indireto, transitivo direto, intransitivo, transitivo indireto.

e) transitivo direto, transitivo direto, intransitivo, intransitivo.

20. (F. Eng. Sorocaba-SP) Assinale a alternativa onde o verbo é transitivo direto.

a) Comprei um terreno e construí a casa.

b) Os guerreiros dormem agora.

c) O cego não vê.

d) João parece zangado.

e) n.d.a.

Regência verbal

Regência é o modo pelo qual um termo rege outro que o complementa.

Exemplos:

Comprei um carro.



Obedeço à lei.



Regência verbal é a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

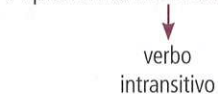
• **Diretamente:** sem o auxílio de preposição, o complemento será o **objeto direto** e o verbo será **transitivo direto**.

• **Indiretamente:** com o auxílio de preposição, o complemento será **objeto indireto** e o verbo será **transitivo indireto**.

Além disso, verbos que não necessitam de complemento são chamados de intransitivos e aqueles que necessitam de complemento denominam-se **transitivos diretos e indiretos**.

Exemplos:

A plantinha **morreu**.



Cumprimentei as jovens.



Gosto de olhos negros.



Alguns verbos costumam apresentar problemas de regência quando o uso popular se encontra em desacordo com a norma culta.

Chegar

O verbo chegar exige a preposição **a** e não a preposição **em**.

Exemplos:

Chegamos finalmente **a** cidade de Curitiba.

Ceguei ao colégio.

Custar

No sentido de ser custoso, ser difícil, o verbo custar pede objeto indireto com a preposição **a**, seguido de uma oração infinitiva.

Exemplos:

Custou ao aluno aceitar o fato.

Custa-me crer que ele ainda volte.

Implicar

No sentido de acarretar, o verbo implicar exige complemento sem preposição.

Exemplos:

Sua atitude **implicará** demissão sumária.

Tal procedimento **implica** anulação da prova.

Ir

O verbo **ir** exige as preposições **a** ou **para**. Constrói-se com a preposição **a** quando tem o sentido de não demorar. Já no sentido de estabelecer residência, demorar emprega-se com a preposição **para**.

Exemplos:

Iremos, logo cedo, **a** Serra do Mar.

Ganhei uma bolsa de estudos, por isso **vou para** a Itália.

Morar

O verbo morar exige a preposição **em**.

Exemplos:

Ele **mora em** São Paulo.

Meus pais **moram em** Santa Catarina.

Residir

O verbo residir exige a preposição **em**.

Exemplos:

Eu **resido na** rua Teófilo Otoni.

Meus familiares **residem em** Recife.

Namorar

O verbo namorar exige complemento sem preposição.

Exemplos:

Meu amigo **namorou** todas as meninas do colégio.

João **namorava** Maria.

Obedecer

O verbo obedecer exige complemento com a preposição **a**.

Exemplos:

O filho **obedecia ao** pai.

Todos devem **obedecer às** novas leis de trânsito.

Preferir

Na linguagem culta, o verbo preferir exige dois complementos: um sem e outro com a preposição **a**.

Exemplos:

Prefiro estudar **a** trabalhar.

Sempre que saio, **prefiro** cinema **a** teatro.

O verbo **preferir** não admite termo intensivo, nem a palavra **antes**. Assim, **não se diz**:

Prefiro *mais* estudar *que* trabalhar.

Prefiro *antes* cinema *do* que teatro.

Ser

A construção do **verbo ser + preposição em** é incorreta.

Assim, **não se diz**:

Somos *em* trinta nesta classe.

Éramos *em* seis em casa.

Deve-se dizer:

Somos trinta nesta classe.

Éramos seis em casa.

Simpatizar

O verbo simpatizar exige a preposição **com**.

Exemplos:

Simpatizei com aquela pessoa.

O chefe não **simpatizou com** o novo empregado.

O verbo **simpatizar** não é pronominal. Assim, consideram-se erradas as construções:

Simpatizei-me com aquela pessoa.

O chefe não se simpatizou com o novo empregado.



Exercício

16. Reescreva as frases que apresentam incorreções quanto à regência.

a) Os alunos chegaram cedo no colégio.

b) A carga chegou no avião.

c) Os amigos foram no cinema.

d) Sempre iam no teatro durante as férias.

e) Custei para resolver este exercício.

f) Os convidados custaram a chegar.

g) O trabalho custou muito esforço do aluno.

h) As constantes faltas implicaram na sua demissão.

i) Ele mora à rua da Conceição.



Testes

21. Assinale a alternativa em que a regência do verbo **implicar** está incorreta.

a) Ele nos implicou mais ainda.

b) O estudo implica disposição e disciplina.

c) Ele sempre implicou comigo.

d) Fomos implicados no movimento grevista.

e) Seu talento implicou numa promoção.

22. Assinale a alternativa em que há erro de regência.

- a) Aquele rapaz com quem eu me simpatizo prefere mais aventuras desastrosas do que empreendimentos sérios.
- b) Nunca perderei ao homem a quem eu paguei a dívida.
- c) Eu sempre obedeco a mulheres.
- d) O homem desobedeceu às regras estabelecidas.
- e) Moro em uma cidade muito bonita.

23. Assinale a alternativa que preenche corretamente os pontilhados.

Os ideais ... aspiramos são muitos, mas os recursos ... dispomos não são muitos.

- a) que, dos quais
- b) aos quais, com que
- c) a que, que
- d) que, que
- e) a que, de que

24. Assinale a alternativa que apresenta erro:

- a) Simpatizei com a nova diretora e com as novas orientações.
- b) Há alguns dos novos diretores com os quais não simpatizamos.
- c) A empresa toda não se simpatizou com a nova orientação.
- d) Somente o tesoureiro não simpatizou com a nova diretora.
- e) Nenhum dos que estavam presentes, nem mesmo o filho do novo diretor, simpatizou com as novas orientações.

25. Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:

- a) Prefiro mais a cidade do que o campo.
- b) Chegamos finalmente em Santo André.
- c) Esta é a cidade que mais gosto.
- d) Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
- e) Ainda não paguei o médico.

26. Assinale a alternativa em que o uso do verbo **custar** não está de acordo com a norma culta.

- a) Custou-me entender o fato.
- b) Custou ao aluno entender o fato.
- c) Custa-me resolver este problema.
- d) O trabalho custou muito esforço do aluno.
- e) O aluno custou para entender o exercício.

27. (UEPG-PR) A alternativa incorreta de acordo com a gramática da língua culta é:

- a) Obedeça o regulamento.
- b) Custa crer que eles brigam.
- c) Aspiro o ar da manhã.
- d) Prefiro passear a ver televisão.
- e) O caçador visou o alvo.

28. (UECE) Assinale a opção em que o verbo **chegar** apresenta regência censurada pela gramática normativa:

- a) Ele chegou na hora do almoço.
- b) Ao chegar a casa, o filho pródigo foi bem recebido.
- c) Era muito tarde quando cheguei ao colégio.
- d) O noivo chegou atrasado na igreja.

29. (FCC-BA) Quanto a amigos, prefiro João ____ Paulo, ____ que sinto ____ simpatia.

- a) a, por, menos
- b) do que, por, menos
- c) a, para, menos
- d) do que, com, menos
- e) do que, para, menos

30. (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar.

31. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta:

- a) Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- b) Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- c) Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- d) Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- e) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

Como se chama

Clarice Lispector

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto – como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente – como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupada, e de repente para por ter sido tomada por uma desocupação beata, milagrosa,

- Para evitar ambiguidade.

Exemplo:

Ao pobre, o seu próprio amigo deixa.

- Em certas construções enfáticas.

Exemplo:

Peguei **da viola** e comecei a cantar.

Objeto direto pleonástico

Para realçar uma ideia já expressa pelo objeto direto, este pode aparecer repetidamente, sob a forma de pronome pessoal átono, sendo chamado, então, de **objeto direto pleonástico**.

Exemplos:

A realidade, guardava-a para poucos.



Doces, sorvetes, balas, comi-os todos.



Objeto indireto (OI)

É o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo indireto, sempre e obrigatoriamente com o auxílio de uma preposição.

Exemplos:

O rapaz precisava muito de dinheiro.



De repente me lembrei do convite.



O professor confia em seus alunos.

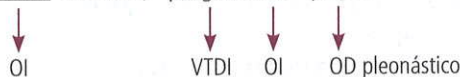


Objeto indireto pleonástico

Para realçar uma ideia já expressa pelo objeto indireto, este pode aparecer repetidamente, sob a forma de pronome oblíquo átono, sendo chamado, então, de **objeto indireto pleonástico**.

Exemplos:

A mim também, pregava-me peças.



Ao investigador, tudo lhe interessa.



! Importante saber

Os pronomes oblíquos funcionam como objeto direto ou objeto indireto, o que vai depender da predicação do verbo, isto é, verificar se tais pronomes estão acompanhando um verbo transitivo direto ou um verbo transitivo indireto.

Os pronomes **o, a, os, as**, quando complementos do verbo, funcionam como objeto direto.

Os pronomes **lhe, lhes** funcionam como objeto indireto.

Os pronomes **me, te, se, nos, vos** podem assumir a função de objeto direto ou objeto indireto.

Exemplos:

O pai deixou-as em casa.



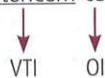
A resposta interessava-lhe.



Espero-te na estação.



Pertencem-te todos aqueles presentes.



Agente da passiva

É o termo da oração que se refere a um verbo na voz passiva, sempre introduzido por preposição, com o fim de indicar o elemento que executa a ação verbal.

Exemplos:

- **Voz passiva**

As terras foram desapropriadas pelo Governo.



- **Voz ativa**

O Governo desapropriou as terras.



22. Marque:

- (a) para objeto direto
- (b) para objeto indireto
- (c) para objeto direto preposicionado

- () Duvido **destas coisas**.
- () Conheço **estas coisas**.
- () Gosto **do vinho** que lhe ofereceram.
- () Bebeu **do vinho** que lhe ofereceram.
- () Emprestei-**lhe** o dinheiro.
- () Espero-**o** na estação.
- () Entregaram-**te** o livro.
- () Ninguém temia **ao tirano ditador**.

23. Passe as orações seguintes para a voz passiva e sublinhe o agente da passiva.

a) O exército cercou a cidade.

b) O goleiro desviou a bola.

c) O menino quebrou a vidraça.

d) Eu resolvi os exercícios.

e) O progresso científico está destruindo a fé.

24. Identifique os termos, em negrito, conforme o código:

- (a) objeto indireto
 - (b) complemento nominal
 - (c) sujeito
 - (d) agente da passiva
- () O povo necessitava **de alimentos**.
 - () O povo tinha necessidade **de alimentos**.
 - () Vendem-se **casas**.
 - () A terra era povoada **de selvagens**.
 - () Creio **em dias melhores**.
 - () A crença **em dias melhores** animava-os.
 - () Faltaram **quatro pessoas**.
 - () A cidade foi cercada **pelo exército**.
 - () Tenho gosto por morangos.
 - () Resolver-se-ão **os exercícios**.

Testes

Texto para as questões 32 e 33.

O assassino era o escriba

Paulo Leminski

Meu professor de análise sintática era o tipo de sujeito inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado da sua vida, regular como um paradigma da 1.ª conjugação. Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial.

Ele não tinha dúvidas: sempre achava um sujeito.

assindético de nos torturar com um apostro.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,

conetivos e agentes da passiva, o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

32. (FOC-SP) Na sentença em que aparece o vocábulo **inexistente**, o sujeito é:

- a) determinado oculto
- b) determinado expreso
- c) indeterminado
- d) inexistente

33. (FOC-SP) Em "Acharam um artigo indefinido em sua bagagem", há um caso de:

- a) voz ativa com sujeito indeterminado.
- b) voz ativa com sujeito determinado.
- c) voz passiva com sujeito oculto.
- d) voz passiva com sujeito expreso.

34. (FMU-SP) Observe os termos destacados.

Alugam-se **vagas**.

Precisa-se **de faxineiros**.

Paraibana expansiva machucou-se.

Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto.
- b) sujeito, sujeito, sujeito.
- c) sujeito, objeto indireto, objeto direto.
- d) sujeito, objeto indireto, sujeito.
- e) sujeito, sujeito, objeto direto.



35. (UEPG-PR) A oração que apresenta complemento nominal é:

- a) Os pobres necessitam de ajuda.
- b) Sejamos úteis à sociedade.
- c) Os homens aspiram à paz.
- d) Os pedidos foram feitos por nós.
- e) A leitura amplia nossos conhecimentos.

36. (UFPR) Na oração "O alvo atingido por uma bomba formidável", a locução **por uma bomba formidável** tem a função de:

- a) objeto direto.
- b) agente da passiva.
- c) adjunto adverbial.
- d) complemento nominal.
- e) adjunto adnominal.

37. (FIM-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

"Mulher que a **dois** ama, a **ambos** engana."

- a) Objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado.
- b) Objeto indireto e objeto direto.
- c) Objeto indireto pleonástico e complemento nominal.
- d) Objeto direto e objeto direto preposicionado.
- e) Objeto direto preposicionado e objeto indireto.

38. (ESPM-SP) "**Sorvete Kibon** decora sua cozinha. E dá **nome às latas**."

Os termos em destaque são, respectivamente:

- a) sujeito, objeto direto, objeto indireto.
- b) objeto direto, sujeito, objeto indireto.
- c) sujeito, objeto indireto, objeto direto.
- d) sujeito, sujeito, objeto indireto.
- e) objeto direto, sujeito, objeto direto.

39. (FEI-SP) No período: "Sem dúvida, este jovem gosta **de música** e toca **órgão** muito bem", os termos destacados são, respectivamente:

- a) complemento nominal e objeto direto.
- b) complemento nominal e agente da passiva.
- c) objeto indireto e adjunto adverbial de instrumento.
- d) objeto direto e objeto indireto.
- e) objeto indireto e objeto direto.

40. (FEI-SP) Assinale a alternativa correta quanto à função sintática do termo destacado.

A aldeia era povoada de **indígenas**.

- a) Agente da passiva.

b) Complemento nominal.

c) Adjunto adverbial.

d) Objeto indireto.

e) Objeto direto.

41. (UMC-SP) Em: "Chamou-se **um eletricitista** para a instalação dos fios?", o termo destacado é:

a) objeto direto.

b) sujeito

c) predicativo do sujeito.

d) objeto indireto.

e) agente da passiva.

42. (UFMG) Assinale o item em que a função não corresponde ao termo em destaque.

a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. (complemento nominal)

b) Jamais me esquecerei **de ti**. (objeto indireto)

c) Ele foi cercado de **amigos sinceros**. (agente da passiva)

d) Não tens interesse **pelos estudos**. (complemento nominal)

e) Tinha grande amor **à humanidade**. (objeto indireto)

Herança

Meu pai tinha sido um homem severo, quieto, de poucos amigos. Ia de ônibus para o trabalho, representações. Ia e vinha. Sem fazer onda, a vida inteira. E de repente morrendo, foi coração, e deixando tudo arrumado. Ninguém tinha percebido. Nem minha mãe:

– Eu não sabia o que era preocupação.

E não era obrigada a saber. Mas arrelia, suspirando. Eu que sempre odiei suspiro, ficava ali, ouvindo, com sono. A troco de quê? Ela suspirava por medo, atrapalhão, falta de jeito. Principalmente com dinheiro. Ou de sozinha, ou desamparo. Porque eu não era apoio nem companhia.

– Será que eu preciso vender a casa?

Isso era comigo separado, minha irmã por longe. Pra que afligir a menina? Eu entendia, mas não respondia logo. Falava depois, aos poucos, e assim mesmo pela metade. Quase perdi o ano.

– E a loja, não é boa ideia?

Artigos infantis, roupinhas de nenê, tudo para crianças. No estilo de boutique, rua Augusta. Uma das primeiras a aparecer. Era boa ideia, sim, devia ser bom negócio. Mas como garantir, assim de repente? Minha irmã se animava, ela que sempre se imaginou cercada

de filhos, e eu calado, nem sim nem não. Afinal de contas, nunca vira a possibilidade de ganhar dinheiro vendendo coisas.

— O seu dever é me orientar.

Eu diante de minha mãe, ela me olhando, insistindo. Aborrecida, mais, irritada esperando por um conselho. Muito diferente.

Que história é essa de dever, eu me perguntava, quase estourando. Sempre evitei dar palpites, fazer boa ação, negócio de escoteiro. Minha irmã fora bandeirante uns oito anos. Ela sim, podia ajudar. Ou não podia? Eu me sentia covarde, inútil, diminuí demais. E talvez por isso não dissesse nada.

— Se seu pai fosse vivo...

Fonte: RAMOS, Ricardo. *Contos*. São Paulo: Ática, 1998. Coleção Para Gostar de Ler.



Interpretação de texto

25. Que fato deixou o narrador surpreso no início da narrativa?

26. Que comportamento a mãe assumiu depois do ocorrido?

27. E o filho, como se sentia?

28. Que comportamento do filho lembrava o pai?

29. O que a mãe quis dizer com "Se seu pai fosse vivo..."?

Termos acessórios da oração

São três os termos acessórios da oração: **adjunto adnominal**, **adjunto adverbial** e **aposto**.

Adjunto adnominal

É o termo da oração que se refere a um nome, um substantivo (núcleo do termo), a fim de determiná-lo ou caracterizá-lo.

Exemplo:

Aqueles dois meninos **estudiosos** saíram.

↓	↓	↓	↓	↓
adj.	adj.	sujeito	adj.	VI
adn.	adn.	(núcleo)	adn.	predicado

Normalmente, o adjunto adnominal é representado por: um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, um adjetivo ou uma locução adjetiva, uma oração com a função de adjetivo (chamada de oração subordinada adjetiva).



Importante saber

Adjunto adnominal ou complemento nominal?

É preciso cuidado para não confundir o adjunto adnominal com o complemento nominal, uma vez que, quando representado por locução adjetiva, o adjunto adnominal se apresenta com a mesma estrutura do complemento nominal: preposição + substantivo.

Veja:

água **de torneira**
medo **de água**

No primeiro exemplo, temos um **adjunto adnominal**, pois a palavra **água** não necessita de complemento e o termo **de torneira** apenas especifica e qualifica esse substantivo. No segundo, temos um **complemento nominal**, pois a palavra medo exige um complemento para ter sentido completo e, nesse caso, **de água** completa o sentido desse substantivo.

Adjunto adverbial

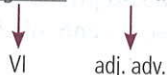
É o termo da oração que se liga a um verbo, com ou sem preposição, a fim de indicar uma circunstância qualquer.

Exemplos:

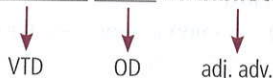
O inverno chegou cedo.



Os viajantes chegaram a São Paulo.



Os estudantes encontraram o livro na biblioteca.



Normalmente, o adjunto adverbial é representado por: um advérbio, uma locução ou expressão adverbial, uma oração com valor de advérbio (chamada de oração subordinada adverbial).

Circunstâncias expressas pelo adjunto adverbial

São inúmeras as circunstâncias que o adjunto adverbial pode exprimir.

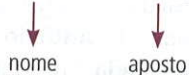
de lugar:	Moro em Curitiba .
de tempo:	Cheguei cedo .
de modo:	Falava bem .
de instrumento:	Cortou-se com a faca .
de intensidade:	Falavam muito .
de assunto:	Falavam sobre política .
de causa:	Morreu de tuberculose .
de finalidade:	Estudou para a prova .
de condição:	Nada se consegue sem muito trabalho .
de concessão:	Nada consegui apesar de tanto esforço .

Aposto

É o termo da oração que tem a função de explicar, esclarecer, identificar, discriminar o nome que o antecede. Geralmente o aposto vem separado desse nome a que se refere por sinais de pontuação.

Exemplos:

Maria, aluna do terceiro, foi bem na prova.



Desejo-lhe uma coisa: felicidade.



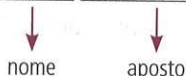
Roubaram tudo: joias, dinheiro, documentos.



! Importante saber

Existe um tipo de aposto que normalmente não vem separado por sinais de pontuação: é o aposto de especificação.

a cidade de São Paulo



a rua Direita



o rio Amazonas



o mês de julho



Vocativo

É um termo isolado dentro da oração. Não faz parte do sujeito nem do predicado. E, por ser um termo isolado, o vocativo não é classificado como termo essencial, integrante ou acessório.

Sua função é chamar ou interpelar o ouvinte. Deve ser sempre separado por vírgula(s) e pode vir antecedido da interjeição **ó**.

Exemplos:

Ó meu Deus, dai-me forças!



"**Pai**, afasta de mim esse cálice."



Alunos, dirijam-se às salas de aula.



Exercícios

30. O jornal *Folha de S. Paulo* de 13/11/91 publicou a seguinte manchete: "NY vê as primeiras fotos de Marilyn Monroe". Sobre essa frase, pergunta-se:

a) É ambígua? Por quê?

b) Qual a função sintática de Marilyn Monroe?

31. Dê a função sintática dos termos em destaque.

a) **Naquele lugar**, não se falava outra coisa.

b) A intervenção **do Estado** na economia sempre traz resultados negativos.

c) José de Alencar, **romancista brasileiro**, nasceu no Ceará.

d) **Várias** pessoas viram o terrível acidente.

e) Resolveram o problema **com calma**.

32. Grife, com um traço, os adjuntos adnominais e, com dois traços, os adjuntos adverbiais.

- a) O cão desapareceu na planície vazia.
- b) Levava um revólver no cinto.
- c) Ele chegou hoje a Curitiba.
- d) Eles vinham de muito longe.
- e) Não conseguiram resolver os problemas.
- f) Naquele lugar, não se falava muito alto.
- g) As pessoas chegaram cedo.

33. Marque:

- (a) adjunto adnominal
- (b) complemento nominal

- () A intervenção **do diretor** serenou os ânimos.
- () A compra **do artilheiro** foi comemorada pela torcida.
- () A alegria **dos torcedores** animava os jogadores.
- () O fumo é prejudicial **à saúde**.
- () A resolução **do exercício** estava correta.
- () A construção **do prédio** foi demorada.
- () A construção **do engenheiro** foi elogiada.

34. Identifique os apostos e os vocativos nas frases abaixo:

- a) Eu, minhas senhoras, não quero mais me preocupar com isso.
- b) Antônia, a esposa do farmacêutico, espera seu quarto filho.
- c) O rio Tejo nasce na Espanha.
- d) Alunos, sejam obedientes.
- e) Se pudesse, senhor diretor, trabalharia doze horas por dia.

Testes

43. (UNIMEP-SP) Em "...as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena fila **do leite**", os termos destacados são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.
- b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal e complemento nominal.
- d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.
- e) predicativo do objeto e complemento nominal.

44. (UNIRIO-RJ) Em "Passamos então nós dois, **privilegiadas criaturas**, a regalar-nos com a mesa...", a função sintática do termo destacado é:

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) aposto.
- d) adjunto adverbial.
- e) vocativo.

45. (UFPA) Os termos destacados no trecho "**O pobre índio**, tímido, não se animava a chegar-se a casa, senão quando via de longe a **D. Antônio de Mariz** passeando **sobre a esplanada**." desempe-

nam, respectivamente, as funções de:

- a) objeto direto, sujeito e adjunto adverbial.
- b) sujeito, objeto direto preposicionado e objeto indireto.
- c) sujeito, objeto direto preposicionado e adjunto adverbial.
- d) sujeito, objeto indireto e adjunto adverbial.
- e) sujeito, objeto indireto e objeto indireto.

46. (FUVEST-SP) No trecho “Em suma: o servilismo ao código apriorístico – assegurando a comunicação imediata com o público – é o critério básico da sua confecção.”, as palavras **servilismo**, **código** e **apriorístico** são, respectivamente:

- a) sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal.
- b) aposto, objeto indireto, adjunto adverbial.
- c) aposto, adjunto adverbial, adjunto adverbial.
- d) sujeito, adjunto adverbial, predicativo.
- e) aposto, objeto indireto, predicativo.

47. (FUVEST-SP) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

- a) Com certeza, havia um erro no papel do banco.
- b) No dia seguinte, Fabiano voltou à cidade.
- c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
- d) Não deviam tratá-lo assim.
- e) O que havia, era safadeza.

48. (UEL-PR) Ainda que surgissem poucos recursos para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade do chefe.

As palavras destacadas no período acima exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) objeto direto, complemento nominal.
- b) sujeito, objeto direto.
- c) objeto direto, adjunto adnominal.
- d) objeto direto, objeto indireto.
- e) sujeito, adjunto adnominal.

49. (FCMSC-SP) Observe as duas frases seguintes.

I. O proprietário da farmácia saiu.

II. O proprietário saiu da farmácia.

Sobre elas, são feitas as seguintes considerações:

Na I, da farmácia é adjunto adnominal.

Na II, da farmácia é adjunto adverbial.

Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.

Tanto em I como em II, “da farmácia” tem a mesma função sintática.

Dessas quatro considerações:

- a) apenas uma é verdadeira.
- b) apenas duas são verdadeiras.
- c) apenas três são verdadeiras.
- d) as quatro são verdadeiras.
- e) nenhuma é verdadeira.

50. (EUCE) Ocorre vocativo em:

- a) “Então, senhora linda, ainda teima...”
- b) “Entre os dedos dele, unidinha a eles, furando abaixo e acima.”
- c) “A senhora não é alfinete, é agulha.”
- d) “Mas você é orgulhosa.”

51. (U. Bauru-SP) Assinale a alternativa em que a expressão destacada tem a função de complemento nominal.

- a) A curiosidade **do homem** incentiva-o à pesquisa.
- b) A cidade **de Londres** merece ser conhecida por todos.
- c) O respeito ao próximo é dever **de todos**.
- d) O coitado **do velho** mendigava pela cidade.
- e) O receio **de errar** dificulta o aprendizado das línguas.

52. (FMU-SP) Em: “Eu era **enfim, senhores, uma graça de alienado**.”, os termos em destaque são, respectivamente:

- a) adjunto adnominal, vocativo, predicativo do sujeito.
- b) adjunto adverbial, aposto, predicativo do sujeito.
- c) adjunto adverbial, vocativo, predicativo do sujeito.
- d) adjunto adverbial, vocativo, objeto direto.
- e) adjunto adnominal, aposto, predicativo do sujeito.

53. (FCMSC-SP) Na oração seguinte:

“Você ficará **tuberculoso, de tuberculose** morrerá”, as palavras destacadas são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa.
- b) objeto direto, objeto indireto.
- c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial.
- d) ambas predicativo.
- e) n.d.a.



Respostas

Exercício 01: Em sala.

Exercício 02: Em sala.

Exercício 03: Em sala.

Exercício 04: c - a - e - a - b - d - a - d - e - a - c - b - d - a - a - d - d - e - e - e

Exercício 05: 1 - 2 - 3 - 4 - 1 - 4 - 5

Exercício 06: N - V - V - N - VN - V - VN - V - VN - VN - VN - VN - VN - V - N - VN - V - N

Exercício 07: a - b - a - b - a - b

Exercício 08: Em sala.

Exercício 09: Em sala.

Exercício 10: Em sala.

Exercício 11: Em sala.

Exercício 12: Em sala.

Exercício 13: a) Verbo de ligação; b) Verbo transitivo direto; c) Verbo transitivo indireto; d) Verbo transitivo indireto; e) Verbo intransitivo; f) Verbo transitivo direto, verbo transitivo direto; g) Verbo de ligação; h) Verbo transitivo direto.

Exercício 14: a) Predicado nominal; b) Predicado verbal; c) Predicado nominal; d) Predicado verbo-nominal; e) Predicado verbo-nominal; f) Predicado verbal.

Exercício 15: a) Predicativo do objeto; b) Predicativo do sujeito; c) Predicativo do objeto; d) Predicativo do objeto; e) Predicativo do sujeito; f) Predicativo do sujeito.

Exercício 16: Em sala.

Exercício 17: Em sala.

Exercício 18: Em sala.

Exercício 19: Em sala.

Exercício 20: a) Necessidade de carinho; b) Sequestro do empresário; c) Confiança no colega; d) Obediência ao regulamento; e) Combate à fome.

Exercício 21: a) Objeto direto; b) Objeto indireto; c) Objeto direto; d) Objeto indireto; e) Objeto indireto; f) Objeto direto; g) Sujeito; h) Objeto indireto.

Exercício 22: b - a - b - c - b - a - b - c.

Exercício 23: a) A cidade foi cercada pelelo exército; b) A bola foi desviada pelelo goleiro; c) A vidraça foi quebrada pelelo menino; d) Os exercícios foram resolvidos por mim; e) A fé está sendo destruída pelelo progresso científico.

Exercício 24: a - b - c - d - a - b - c - d - b - c.

Exercício 25: Em sala.

Exercício 26: Em sala.

Exercício 27: Em sala.

Exercício 28: Em sala.

Exercício 29: Em sala.

Exercício 30: Em sala.

Exercício 31: a) Adjunto adverbial; b) Adjunto adnominal; c) Aposto; d) Adjunto adnominal; e) Adjunto adverbial.

Exercício 32: Em sala.

Exercício 33: a - b - a - b - b - b - a.

Exercício 34: a) Vocativo; b) Aposto; c) Aposto; d) Vocativo; e) Vocativo.



Gabarito

01) C	02) E	03) B	04) E	05) A	06) C
07) C	08) D	09) E	10) E	11) A	12) A
13) B	14) B	15) A	16) D	17) D	18) E
19) B	20) A	21) E	22) A	23) E	24) C
25) D	26) E	27) A	28) D	29) A	30) C
31) E	32) B	33) A	34) D	35) B	36) B
37) A	38) A	39) E	40) A	41) B	42) E
43) B	44) C	45) C	46) A	47) B	48) E
49) B	50) A	51) E	52) C	53) C	

Sumário

Língua Portuguesa **6^E**

Período composto	3	Orações subordinadas adjetivas	14
Tipos de período	3	Restritivas	14
Simples	3	Explicativas	14
Composto	3	Orações subordinadas	
Tipos de oração	4	adverbiais	15
Oração absoluta	4	Causais	15
Oração coordenada	4	Condicionais	15
Oração subordinada	4	Conformativas	15
Oração principal	4	Concessivas	15
Período composto		Comparativas	16
por coordenação	4	Consecutivas	16
Assindéticas	4	Temporais	16
Sindéticas	4	Proporcionais	16
Pontuação I	7	Finais	16
Uso da vírgula	7	Pontuação II	18
Vírgula no interior da oração	7	Ponto	18
Vírgula entre orações	8	Ponto de interrogação	18
Período composto		Ponto de exclamação	18
por subordinação	12	Ponto e vírgula	19
Substantivas	12	Dois pontos	19
Adjetivas	12	Aspas	19
Adverbiais	12	Travessão	19
Orações subordinadas		Reticências	20
substantivas	12	Parênteses	20
Subjetiva	12	Orações subordinadas reduzidas	22
Objetiva direta	12	Reduzidas de infinitivo	22
Objetiva indireta	13		
Completiva nominal	13		
Predicativa	13		
Apositiva	13		

Sumário

Língua Portuguesa **6^E**

Reduzidas de gerúndio	22	Expressões “é bom” “é necessário”	
Reduzidas de particípio	22	“é proibido”	32
Períodos mistos	23	Outras regras	32
Sintaxe de concordância	26	Regência verbal	36
Concordância verbal	27	Aspirar	36
Concordância com o		Assistir	36
sujeito composto	27	Atender	36
Outros casos de concordância verbal	27	Chamar	36
Concordância nominal	31	Chegar	37
Regras especiais	31	Esquecer / lembrar	37
Adjetivo anteposto	31	Informar	37
Adjetivo posposto	31	Pagar	38
Adjetivo na função de		Perdoar	38
predicativo do sujeito	32	Querer	38
Um único substantivo		Visar	38
para mais de um adjetivo	32	Regência nominal	39
		Regência de alguns nomes	39

Anotações

Língua Portuguesa



Caravela

Erro de português

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
 Debaixo duma bruta chuva
 Vestiu o índio
 Que pena!
 Fosse uma manhã de sol
 O índio tinha despido
 O português.

Interpretação de texto

01. A que fato histórico se refere o primeiro verso do poema?

02. A que fato se refere metaforicamente o terceiro verso do poema?

03. Quantos verbos o poema apresenta?

04. O poema é composto de _____ orações.

Período composto

Tipos de período

Simples

O período é **simples** quando o enunciado é estruturado em torno de uma única oração, chamada de **oração absoluta**.

Exemplo:

Tomei um café muito amargo.

No exemplo, há apenas uma oração, uma ideia e um verbo flexionado; portanto, o período é **simples**.

Composto

O período é composto quando o enunciado é estruturado em torno de duas ou mais orações.

Exemplo:

Tomei um café muito amargo / e **comi** uma fatia de bolo.

Há no exemplo duas ideias distintas – a de **tomar café** e a de **comer** –, dois verbos independentes e flexionados, duas orações que se coordenaram; portanto, o período é **composto**.

Veja outro exemplo:

O Ministério da Saúde adverte:

Fumar é prejudicial à saúde.

Aqui, também, há duas orações:

- O Ministério da Saúde **adverte**;
- Fumar é prejudicial à saúde.

Logo, o período é composto.

O período composto pode ser formado por orações independentes, chamadas de **coordenadas**, ou por orações dependentes, chamadas de **subordinadas**.

Tipos de oração

Há quatro tipos de orações: **absoluta**, **coordenada**, **subordinada** e **principal**.

Oração absoluta

É aquela que constitui um período simples.

Exemplo:

O menino **chegou** assustado.

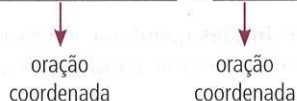


Oração coordenada

É aquela que se junta à outra, mantendo independência do ponto de vista sintático.

Exemplo:

O aluno **estudava** muito / e **tirava** notas excelentes.



Cada uma das orações não exerce, com relação à outra do mesmo período, função sintática: elas poderiam ser separadas sem prejuízo para a compreensão. A forma em que se apresentam é que as tornam **orações coordenadas**, pois estão dispostas de acordo com uma organização, um método.

O período formado por esse tipo de oração, chama-se **período composto por coordenação**.

Oração subordinada

É aquela que se junta à outra, mantendo uma dependência sintática.

Exemplo:

Ele **queria** que todos o **ouvissem**.



No exemplo, a oração subordinada exerce a função sintática de objeto direto do verbo querer, que pertence à outra oração. A oração subordinada é, portanto, dependente e subordina-se à outra.

Oração principal

É aquela da qual depende a oração subordinada.

Exemplo:

Ele **queria** que todos o **ouvissem**.



Sintaticamente, a oração principal não depende da subordinada, mas seu sentido só será completo devido a essa subordinação.

Período composto por coordenação

O período composto por coordenação é formado por orações independentes, que se coordenam em uma sequência, e cada uma possui um significado integral.

Exemplo:

Fui à escola, / **entrei** na sala / e **sentei**.



Verifique que, no exemplo, temos três orações sintaticamente independentes e cada oração é, do ponto de vista sintático, uma unidade autônoma.

As orações coordenadas dividem-se em:

Assindéticas

São aquelas que se apresentam ligadas às outras apenas por sinais de pontuação – vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos –, sem o auxílio de conjunções coordenativas, que são os conectivos usados para estabelecer a coordenação.

Exemplo:

Pessoas **entram**, / pessoas **saem**.

Sindéticas

São aquelas que se apresentam ligadas às outras com o auxílio de conjunção coordenativa.

Exemplo:

Alguns **gostam** de doces e outros **preferem** salgados.



No exemplo, temos duas orações coordenadas:

- “Alguns **gostam** de doces”: **assindética**;
- “e outros **preferem** salgados.”: **sindética**, pois é introduzida pela conjunção coordenativa **e**.

A classificação das orações coordenadas sindéticas é feita de acordo com a conjunção coordenativa que as introduz. Assim, elas são classificadas em:

Aditivas

Expressam ideia de adição, de soma ou de sequência de ações.

Exemplo:

Pedro estuda **e** trabalha.

↓
oração coordenativa
sindética aditiva

- Principais conjunções aditivas: e, nem (e não), não só... mas também, não só... como também, mas ainda.

Adversativas

São aquelas que dão ideia de oposição, de contraste.

Exemplo:

Pedro estuda, **mas não aprende**.

↓
oração coordenativa
sindética adversativa

- Principais conjunções adversativas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto.

Alternativas

Dão ideia de escolha, de alternância.

Exemplo:

Saia depressa, **ou você pegará muito trânsito**.

↓
oração coordenativa
sindética alternativa

- Principais conjunções alternativas: ou, ou... ou, já... já, quer... quer, ora... ora, seja... seja.

Conclusivas

São aquelas que expressam uma conclusão.

Exemplo:

Não saiu cedo, **logo chegou atrasado**.

↓
oração coordenativa
sindética conclusiva

- Principais conjunções conclusivas: portanto, logo, por conseguinte, pois (após o verbo), por isso, então.

Explicativas

Exprimem um motivo, uma razão, uma explicação.

Exemplo:

Chorou muito, **pois estava com olhos vermelhos**.

↓
oração coordenativa
sindética explicativa

- Principais conjunções explicativas: que, porque, pois (antes do verbo).



Importante saber

A conjunção **e**, normalmente aditiva, pode ter valor adversativo ou explicativo.

Exemplos:

Terminei o trabalho **e não pude aproveitá-lo**.

↓
valor adversativo

Faça o que eu mando **e não se arrepende**.

↓
valor explicativo

A conjunção **que**, normalmente explicativa, pode ter valor aditivo quando tem o sentido de **e**.

Exemplo:

Ele fala **que** fala, **que** fala.

↓
e

↓
e

A coordenação pode ocorrer, às vezes, entre períodos de um texto.

Exemplo:

"Ele pareceu muito satisfeito pela compreensão.

E, realmente, o velho nunca andou num carro tão confortável."

Domingos Pellegrini



Exercícios

05. Observe o período:

"Os ricos apertavam, os pobres gritavam, as leis não eram ouvidas, a desordem ameaçava o estado."

Paulo Mendes Campos

a) Quantas orações ele contém?

b) Qual é a sua classificação?

06. Classifique as orações coordenadas destacadas:

a) Ele não respondeu **nem fez o menor gesto**.

b) Não se faça de rogado, **que as moças querem ir embora.**

c) Ele teve de operar um olho por causa da catarata, **sofreu um derrame na vista** e depois pegou uma hepatite.

d) A procura de lugares na arca é enorme **e, inevitavelmente, surgem, os cambistas.**

e) Inútil dormir **que a dor não passa.**

f) "Vem **que eu te quero fraco**
Vem que eu te quero todo meu."

g) Aceite a proposta **ou peça socorro.**

h) Todos querem a felicidade, **mas nem todos conseguem alcançá-la.**

i) Todos chegaram, **portanto a festa poderá começar.**

07. Qual é a relação estabelecida pela conjunção **que** no período: "Outra aluna, **que** não Maria, representará a nossa escola."?

Relação de: _____

08. Na oração: "Não me importo com as verdades, pois elas são necessárias e eu gosto de ouvi-las." Classifique cada uma das orações.

Testes

01. (EFOA-MG) Há período composto em:

- a) Ao lado da dissertação, deveria restaurar-se também o prestígio da tabuada.
- b) ...o mesmo não se pode dizer de outros engenhos.
- c) Temos aí, reproduzido, com a máxima fidelidade, o diálogo.
- d) Aí, então, podem contar comigo para aplaudir a máquina.
- e) A ojeriza pelo idioma nacional já estava ultrapassando os limites toleráveis.

02. (UNIMEP-SP)

I. Mário estudou muito e foi reprovado.

II. Mário estudou muito e foi aprovado.

Em I e II, a conjunção **e** tem, respectivamente, valor:

- a) aditivo e conclusivo.
- b) adversativo e aditivo.
- c) aditivo e aditivo.
- d) adversativo e conclusivo.
- e) concessivo e causal.

03. (FCMSC-SP) Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectivo é denominada assindética. Observando os períodos seguintes:

I. Não caía um galho, não balançava uma folha.

II. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.

III. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

Nota-se que existe coordenação assindética em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I, II e III.
- e) nenhum deles.

04. (FCMSC-SP) Chamando de:

1. o período composto por coordenação sindética;

2. o período composto por coordenação assindética.

Assinale a alternativa correta:

- a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)
- b) Bem depressa chegou o trem; despedimo-nos sem demora. (1)
- c) Os dois anos de serviço militar acabaram-se em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou no ofício. (1)
- d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)
- e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. (2)

05. (FUVEST-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificação que as deste período:

Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.

a) Pouco a pouco, o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.

b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.

c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.

d) Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro.

e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

06. (Fac. Cásper Líbero-SP) Foi ao cinema, comprou o ingresso, mas não conseguiu entrar. A última oração é coordenada sindética:

a) adjetiva.

b) alternativa.

c) adversativa.

d) conclusiva.

07. (FEI-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, **o açude estancou**, as porteiras dos currais se abriram, inúteis."

Graciliano Ramos

Classifique sintaticamente a oração destacada:

a) coordenada sindética aditiva.

b) coordenada sindética adversativa.

c) coordenada sindética conclusiva.

d) coordenada assindética.

08. (FFCLT-SP) No período: "Penso, **logo existo**", a oração em destaque é:

a) coordenada sindética conclusiva.

b) coordenada sindética aditiva.

c) coordenada sindética alternativa.

d) coordenada sindética adversativa.

e) n.d.a.

09. (FCMSC-SP) Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa onde aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

a) A casaca dele estava remendada, mas estava limpa.

b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.

c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.

d) Chora, que lágrimas lavam a dor.

e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

10. Não se preocupe, que breve estarei de volta.

Comece com: Breve estarei...

a) para que

b) logo que

c) porém

d) logo

e) senão

Pontuação I

Uso da vírgula

A vírgula é o sinal que indica uma pausa de curta duração, sem marcar o fim do enunciado. Pode ser empregada para separar termos de uma oração (vírgula no interior da oração) ou para separar orações de um período (vírgula entre orações).

Vírgula no interior da oração

Quando os termos da oração estiverem em ordem direta, isto é, sujeito + verbo + complementos do verbo + adjuntos adverbiais, não há necessidade do uso da vírgula. Mas, se houve inversão na sequência lógica dos termos, dizemos que há a ordem indireta e o uso da vírgula é necessário.

A vírgula será utilizada no interior da oração, porém, nas situações descritas a seguir.

Intercalações

Os termos que se intercalam na ordem direta, quebrando a sequência natural da frase, devem ser isolados por vírgulas. Assim, separam-se:

- Aposto intercalado:

Exemplo:

Camila, **prima de minha amiga**, chegou atrasada.

↓
aposto

- Expressões de caráter explicativo ou corretivo:

Exemplo:

Você, **isto é**, nós devemos conversar.

↓
expressão corretiva

Orações subordinadas adjetivas restritivas

As orações subordinadas adjetivas restritivas normalmente não se separam por vírgulas.

Exemplo:

Venceu o candidato **que tinha a melhor aparência.**

oração principal

oração subordinada
adjetiva restritiva

Admite-se, no entanto, a vírgula ao seu final (**mas nunca antes delas!**) quando:

- Tiverem certa extensão.

Exemplo:

O homem que encontramos ontem à noite perto do lago, parecia aborrecido.

- Dois verbos se seguirem.

Exemplo:

O homem que fuma, vive pouco.

Orações subordinadas adverbiais

Orações dessa modalidade, sobretudo quando estiverem antepostas à oração principal, separam-se desta por vírgula.

Exemplos:

Quando o cantor entrou no palco,

oração subordinada adverbial

todos aplaudiram.

oração principal

Entrando o cantor, todos devem aplaudir.

oração subordinada
adverbial

oração principal

Orações intercaladas ou interferentes

Exemplos:

"É bem feiozinho, **benza Deus,** o tal teu amigo!"

"Desta vez, **disse ele,** vais para a Europa."

Exercícios

09. Pontue adequadamente as frases, usando a vírgula, e justifique seu emprego.

a) A medida aplicada no entanto não resolveu o problema.

b) Este assunto já o li em algum lugar.

c) Durante o jantar o assunto foi só esse.

d) Ele preferia os salgados e eu os doces.

e) Havia contudo inconvenientes sérios.

f) Havia uma enorme cadeira na sala e no quarto um pequeno baú.

g) Estes argumentos não os tenho por verdadeiros.

h) Visitaram Recife Fortaleza Salvador e Maceió.

10. (FUVEST-SP) Leia atentamente o texto e justifique o emprego das vírgulas:

"Donde houveste, ó pélagos revoltos, esse rugido teu?"

11. Virgule convenientemente o texto que segue e, em seguida, resolva a questão:

"Aprender a escrever é em grande parte se não principalmente aprender a pensar a encontrar ideias e a concatená-las pois assim como não é possível dar o que não se tem não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovacionou."

Othon M. Garcia

Depois de quais palavras há vírgula?



Testes

11. (PUCCAMP-SP) Observe as frases:

- I. Ele foi, logo eu não fui.
- II. O menino, disse ele, não vai.
- III. Deus, que é Pai, não nos abandona.
- IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

Identifique a alternativa correta:

- a) Em I, há erro de pontuação.
- b) Em II e III, as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
- c) Na I, se se mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase.
- d) Na II, faltam dois-pontos depois de "disse".
- e) N.d.a.

12. (CENTEC-BA) Há erro de colocação de vírgula em:

- a) É linda a igreja, mas sua beleza é realmente muito triste.
- b) Oh! Não, disse a menina, eu te ensinarei a conhecer Deus.
- c) Ele prometeu fazer alguma coisa, e creio que o fará.
- d) Os sentimentos de Madalena, sempre esbarram na minha brutalidade.
- e) Abaixou-se, examinou o solo, recusou continuar com os outros.

13. (PUC-RS) A frase em que devem ser utilizadas duas vírgulas é:

- a) Espera-se que a reforma do ensino brasileiro seja realizada com êxito.
- b) Afirma-se que a Universidade brasileira terá um nível melhor no futuro.
- c) Deseja-se que a seleção dos melhores candidatos à Universidade seja feita com muito critério.
- d) Acredita-se que apesar de inúmeros obstáculos a vencer a reforma será feita em breve.
- e) Comenta-se que a reforma do ensino brasileiro propiciará melhores oportunidades aos jovens bem-dotados intelectualmente.

14. (FAFEOD-MG) Indique a alternativa cuja pontuação está correta:

- a) Acreditava, segundo disse que teria probabilidade de conseguir, se estudasse.
- b) Acreditava segundo disse, que teria probabilidade de conseguir, se estudasse.
- c) Acreditava, segundo disse, que teria probabilidade de conseguir, se estudasse.

d) Acreditava, segundo disse que, teria probabilidade de conseguir, se estudasse.

15. (UM-SP) "— Muito bom dia, senhora,

Que nessa janela está;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?"

João Cabral de Melo Neto

No primeiro verso, **senhora** vem entre vírgulas porque o termo é:

- a) um aposto.
- b) um sujeito deslocado.
- c) um vocativo.
- d) um predicativo.
- e) um sujeito simples.

16. (UFSM-RS) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta:

- a) Embora esteja ameaçada pela poluição, aquela praia recebe durante o veraneio, muitos turistas.
- b) Por muitos séculos, o homem usou, imprudentemente seu ambiente natural, ocasionando desequilíbrio ecológico.
- c) A guerra flagelo terrível, tem sido uma constante, em todos os tempos da humanidade.
- d) As recentes pesquisas nucleares, alteram de modo profundo, as relações internacionais.
- e) Jovem, para entender a vida, comece por estudar o homem.

17. (UTFPR) Assinale a única alternativa que apresenta pontuação não justificável:

- a) Eu, sou valente, disse o fanfarrão.
- b) Todos, os meus amigos, sabem disso, meu velho!
- c) Todos os meus amigos sabem, disso estou certo!
- d) A caridade, que é virtude cristã, agrada mais aos pobres que aos ricos.
- e) Fui lá, ainda ontem, e procurei-o.

18. (EU-BA) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

- a) Deu uma, última entrevista ocasião, em que pôde expor melhor suas intenções.
- b) Deu uma última entrevista, ocasião em que pôde expor melhor suas intenções.
- c) Deu uma última entrevista, ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.
- d) Deu uma última, entrevista, ocasião em que pôde, expor melhor suas intenções.
- e) Deu uma última entrevista ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

19. (FMU-SP) Assinale a alternativa que contenha emprego incorreto da vírgula:

- a) Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.
- b) Os visados éramos nós, e eles foram violentamente torturados.
- c) Eu contesto, a justiça que mata.
- d) Preciso ouvir, disse o velho ao menino, a causa desse ressentimento.
- e) O período consta de dez orações, porque esse é o número exato de verbos.

20. (Cesgranrio-RJ) Das seguintes redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente:

- a) Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
- b) Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
- c) Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
- d) Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.
- e) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

O lugar não importa. Pode ser qualquer um, contanto que seja pobre e marginal a esta outrora encantadora cidade. Nele fiquei mais de um ano convivendo e conversando com os supostos agentes da violência urbana. Alguns por serem simples moradores do lugar. Pois o que é para nós, além de um grande medo, assunto jornalístico, para eles é nódoa contra a qual têm que lutar diariamente, até com eles próprios na frente do espelho que certa imprensa lhes montou. Mais um estigma que, na pressa de descobrir os culpados alhures, se lhes impôs. Outros, porque realmente traficam, assaltam e fazem uso da arma de fogo. Eu os vi, observei, escutei e deles ouvi contar muitas estórias. Durante todo esse tempo ouvi também explicações, ou seja, tentativas de encaixar o que para eles pode vir a ser uma terrível tragédia pessoal numa lógica qualquer, na ordem das coisas deste mundo. É claro. Todo mundo sabe o fim dos bandidos pobres: morrer antes dos 25 anos. E ninguém quer ver seu filho, seu irmão, seu parente ou seu vizinho com este destino, embora haja quem acredite que este caminho não é escolha, é sina. Talvez seja o modo que encontram para dizer que as condições em que vivem os levam forçosamente a agir assim.

Fonte: ZALUAR, Alba. *Condomínio do diabo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.



Interpretação de texto

(UEL-PR) As questões de 12 a 14 referem-se ao texto anterior. Trata-se do parágrafo introdutório de um livro de Alba Zaluar sobre a violência urbana no Rio de Janeiro.

12. Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Qualquer morador das áreas pobres do Rio de Janeiro tem sua parcela de responsabilidade na violência urbana.
- b) Alguns moradores das favelas acreditam que está escrito no destino de cada um tornar-se ou não bandido.
- c) Os moradores das favelas que não entram para o crime ficam alheios às tragédias do cotidiano.
- d) A autora faz sua análise a partir de uma situação hipotética, por isso não identifica o lugar estudado.
- e) Os moradores das favelas afirmam que o banditismo é a única alternativa de sobrevivência que lhes é acessível.

13. No texto, a expressão “na frente do espelho que certa imprensa lhes montou” refere-se:

- a) às fotos de favelados insistentemente divulgadas por órgãos de imprensa.
- b) à baixa autoestima dos moradores de favela resultante de suas precárias condições de vida.
- c) à representação que os moradores de favela têm de si próprios, a partir de sua descrição na imprensa.
- d) à apresentação de bandidos como heróis nos noticiários policiais, transformando-os em modelos para os moradores das favelas.
- e) aos espelhos distribuídos por empresas jornalísticas com objetivo publicitário e usados nos barracos das favelas.

14. Em que alternativa a mudança na ordem das palavras resulta em uma sequência que poderia substituir a expressão correspondente no texto, sem alteração de sentido?

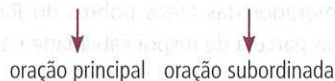
- a) esta outrora encantadora cidade → esta encantadora cidade outrora.
- b) os supostos agentes da violência urbana → os agentes da violência urbana supostos.
- c) certa imprensa → imprensa certa.
- d) uma terrível tragédia pessoal → uma tragédia pessoal terrível.
- e) dos bandidos pobres → dos pobres bandidos.

Período composto por subordinação

O período composto por subordinação é formado por uma ou mais orações subordinadas que se articulam com uma oração principal em relação a elas.

Exemplo:

O homem pensa **que** sabe tudo.



No exemplo, há uma oração subordinada, iniciada pelo conetivo **que**, dependente, de modo exclusivo, da oração principal.

Normalmente, as subordinadas são ligadas à oração principal por meio de conectivos (conjunções) subordinativos, ou seja, pelas conjunções subordinativas ou pelo pronome relativo.

As orações subordinadas podem ser: **substantivas, adjetivas e adverbiais**.

Substantivas

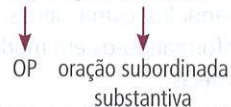
São orações subordinadas que exercem funções sintáticas em relação à oração principal.

Exemplos:

Peço **tua desistência**.



Peço / **que desistas**.



Adjetivas

São orações subordinadas que exercem função de adjunto adnominal.

Exemplos:

Aluno **inteligente** estuda bastante.



Aluno / **que é inteligente** / estuda bastante.



Adverbiais

São orações subordinadas que funcionam como adjunto adverbial da respectiva oração principal.

Exemplos:

Chegamos **pela noitinha**.



Chegamos / **quando anoitecia**.



Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas exercem, com relação à oração principal, as funções próprias do substantivo, que são: **sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto**.

Subjetiva

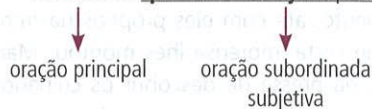
É aquela que funciona como **sujeito** da oração principal. Os verbos que comumente aparecem nesse tipo de oração são:

- os usados na 3.ª pessoa do singular: ser, admirar, preocupar, cumprir, acontecer, parecer, convir, urgir, importar, etc.
- os que se apresentam na voz passiva, tanto na analítica como na sintética: esperar, saber, provar, decidir, constatar, anunciar, dizer, etc.

Exemplos:

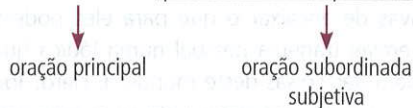
(3.ª pessoa do singular)

Convém / **que você esteja** aqui amanhã.



voz passiva sintética

Constata-se / **que a maioria das pessoas estão** bem.



Objetiva direta

É aquela que funciona como objeto direto da oração principal.

Exemplos:

Sei / **que todos chegaram** à escola.



g) A tua vinda é necessária.

h) Espero a tua resposta.

i) Era esperada a sua chegada.

j) Ele aguardava a tua chegada.

Orações subordinadas adjetivas

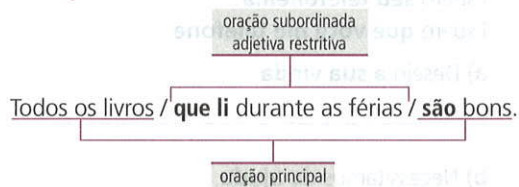
As orações subordinadas adjetivas são introduzidas pelos pronomes relativos **que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, onde, cujo(s), cuja(s), quanto**, etc.

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em **restritivas** e **explicativas**.

Restritivas

São aquelas que restringem a significação de um substantivo ou pronome da oração principal, particularizando-o. **Elas sempre têm valor de adjuntos adnominais**, não podem ser omitidas, pois são indispensáveis ao sentido do período, e não se apresentam isoladas por vírgulas.

Exemplos:



Resolveram os exercícios **que faltavam**.

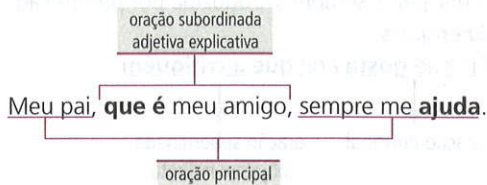
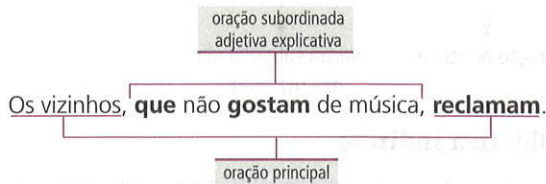
oração principal

oração subordinada
adjetiva restritiva

Explicativas

São aquelas que não limitam a significação do substantivo ou do pronome da oração principal, mas apenas acrescentam-lhe uma informação que pode ser omitida sem prejuízo para a compreensão do período. Esse tipo de oração adjetiva sempre se apresenta separada da oração principal por vírgulas.

Exemplos:



Exercícios

16. Faça de acordo com o modelo.

O aluno **estudioso** aprende.

O aluno **que estuda** aprende.

a) O homem **trabalhador** vence na vida.

b) O aluno **preocupado** sente-se inseguro.

c) O homem **sorridente** revela despreocupação.

d) O aluno **interessado** aprende.

17. Reescreva as frases a seguir, substituindo as expressões destacadas por um adjetivo, conforme o modelo.

Formavam-se gotículas **que quase não se podiam perceber**.

Formavam-se gotículas quase **imperceptíveis**.

a) O saber é um bem **que não se pode destruir**.

b) A caneta solta tinta **que não se pode apagar**.

c) Tem uma letra **que não se consegue ler**.

d) Foi uma cena **que não se podia imaginar**.

e) É uma grandeza **que não pode ser medida**.

f) É uma atitude **que não pode ser compreendida**.

Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais **exercem função de adjunto adverbial**, função própria do advérbio.

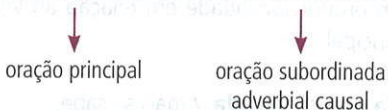
Assim, de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que a introduz, podemos classificá-las em: **causais, condicionais, conformativas, concessivas, comparativas, consecutivas, temporais, proporcionais e finais**.

Causais

Expressam a causa, o motivo, a razão do evento registrado pelo verbo da oração principal.

Exemplo:

Não viajamos / **porque estava chovendo**.



- Principais conjunções: Porque, pois que, visto como, visto que, já que, uma vez que, desde que, como, porquanto, etc.

A conjunção **porque** também tem valor coordenativo; por isso, às vezes, é difícil distinguir uma oração subordinada causal de uma coordenada sindética explicativa. Cada uma, porém, tem algumas particularidades.

- Com valor coordenativo explicativo:

A oração coordenada apresenta sempre uma ideia nova que explica a afirmação anterior; normalmente é separada da antecedente por ponto e vírgula. A primeira oração apresenta, geralmente, o verbo no imperativo.

Exemplo:

Anda, Maria, / **porque já começa a noite**.

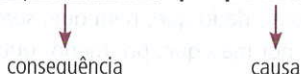


- Com valor subordinativo causal:

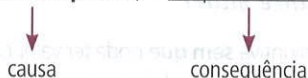
A oração subordinada apresenta uma causa em relação à consequência que foi exposta na oração principal. Pode ser anteposta a esta, quando a conjunção é substituída por **como**, o que não ocorre com a coordenada explicativa.

Exemplo:

Desprezavam-me / **porque sou pobre**.



Como sou pobre, / desprezavam-me.

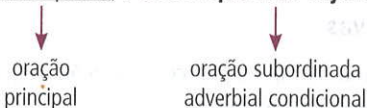


Condicionais

Indicam um fato necessário à ocorrência, ou não, da ação expressa pelo verbo da oração principal. Exprimem, portanto, uma hipótese ou uma condição.

Exemplo:

Farei a prova, / **desde que não seja difícil**.



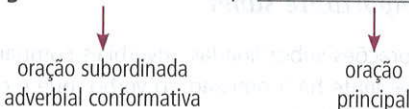
- Principais conjunções: Se, caso, contanto que, salvo se, sem que (= se não), a menos que, a não ser que, dado que, desde que, que.

Conformativas

Indicam um acordo, uma conformidade entre o acontecimento que exprimem e a ação registrada pelo verbo da oração principal. Estabelecem, portanto, um acordo ou uma conformidade entre os eventos enunciados nas orações.

Exemplo:

Segundo me contaram, / não há sobreviventes.



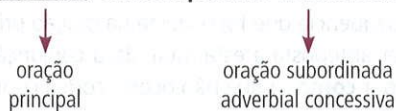
- Principais conjunções: Conforme, consoante, como (= conforme), segundo.

Concessivas

Expressam uma concessão à ideia registrada pelo verbo da oração principal, ou seja, concedem a possibilidade de uma oposição, de um fato novo, mesmo que contraditório.

Exemplo:

Saiu cedo / **embora** pudesse dormir mais um pouco.



- Principais conjunções: Embora, ainda que, conquanto, mesmo que, por mais que, se bem que, em que (= embora), dado que, nem que, sem que (= embora não), por mais que, por menos que, etc.

! Importante saber

A locução conjuntiva **sem que** pode ter valor concessivo ou valor condicional. Quando estabelece condição, ela pode ser substituída por **a menos que, se, a não ser que**.

Exemplos:

Sem que proteja a natureza, o homem não pode considerar-se civilizado.

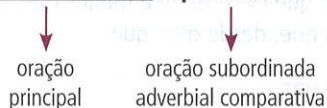
A não ser que proteja a natureza, o homem não pode considerar-se civilizado.

Comparativas

Fazem uma comparação com a ação registrada pelo verbo da ação principal.

Exemplo:

Os olhos falam mais / **que** a boca.



- Principais conjunções: Como, assim como, feito (= como, do mesmo modo que), o mesmo que (= como), tal e qual, (tal) qual, (tal) como, (tão ou tanto) como, (mais ou menos) que, (mais ou menos) do que, (tanto ou tão) quanto, etc.

! Importante saber

Nas orações subordinadas adverbiais comparativas frequentemente há a omissão do verbo, que é o mesmo da oração principal.

Exemplo:

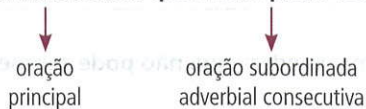
O tempo rouba nossas horas, **como a vida** (rouba) os nossos sonhos.

Consecutivas

Expressam um efeito, um resultado, uma consequência resultante da ação registrada pelo verbo da oração principal.

Exemplo:

Ela falava tão alto / **que** ficou quase rouca.



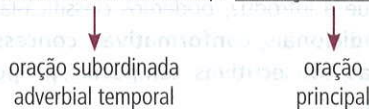
- Principais conjunções: Que (normalmente precedido de tão, tanto, tal, tamanho), de modo que, de sorte que, de maneira que, de forma que, etc.

Temporais

Expressam uma circunstância de tempo em relação ao fato registrado pelo verbo da oração principal.

Exemplo:

Quando saía de casa, / **começou** a chover.



- Principais conjunções: Quando, enquanto, sempre que, logo que, antes que, assim que, cada vez que, depois que, até que, etc.

Proporcionais

Expressam proporcionalidade em relação ao verbo da oração principal.

Exemplo:

À medida que se estuda, / **mais se sabe**.



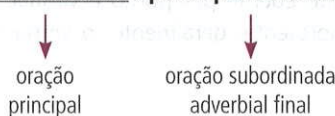
- Principais conjunções: À proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto menos... menos, etc.

Finais

Expressam o objetivo, a finalidade da ação registrada pelo verbo da oração principal.

Exemplo:

Fiz-lhe um sinal / **para que se calasse**.



- Principais conjunções: Para que, a fim de que, que (= para que), porque, etc.

Importante saber

Outras circunstâncias expressas pelas orações adverbiais:

Apesar de a **NGB** só reconhecer nove tipos de orações subordinadas adverbiais, a riqueza do uso cotidiano da língua acaba por exprimir algumas outras circunstâncias, como os dois exemplos a seguir:

- **De lugar:** Exprime uma circunstância de lugar, como no clássico exemplo de Machado de Assis:

Exemplo:

“Onde me espetam, fico.”

- **De modo:** Exprime um modo, uma maneira:

Exemplo:

Saiu **sem que fosse notado**.

(= Saiu **despercebidamente**.)

Exercícios

(UM-SP) Leia o texto seguinte e responda às questões de 18 a 25.

Enquanto a universidade não se refizer da reforma universitária, que deixou de lado a formação humanística, haverá espaço para esse tipo de curso que vê na completa diversidade do público uma prova de que não só a falência universitária empurra multidões para as novas salas de aula.

18. Classifique a oração “Enquanto a universidade não se refizer da reforma universitária”.

19. Classifique a oração “que deixou de lado a formação humanística”.

20. Classifique a oração “que vê na completa diversidade do público uma prova”.

21. Classifique a oração “de que não só a falência universitária empurra multidões para as novas salas de aula”.

22. Aponte, do texto, dois pronomes relativos.

23. Aponte, do texto, um exemplo de conjunção subordinativa integrante.

24. Qual é a oração principal do período?

25. Que tipo de período temos? Por quantas orações é formado?

Testes

21. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinativa integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

- a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
- b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
- c) O aluno fez-se passar por doutor.
- d) Precisa-se de pedreiros.
- e) Não sei se o vinho está bom.

22. (UCMG) Há oração subordinada substantiva apositiva em:

- a) Na rua perguntou-lhe em tom misterioso: onde poderemos falar à vontade?
- b) Ninguém reparou em Olívia: todos andavam como pasmados.
- c) As estrelas que vemos parecem grandes olhos curiosos.
- d) Em verdade, eu tinha fama e era valsista emérito: não admira que ela me preferisse.
- e) Sempre desejava a mesma coisa: que a sua presença fosse notada.

23. (UFMG) Na frase: “Maria do Carmo tinha a certeza **de que estava para ser mãe**”, a oração em destaque é:

- a) subordinada substantiva objetiva indireta.
- b) subordinada substantiva completiva nominal.
- c) subordinada substantiva predicativa.
- d) coordenada sindética conclusiva.
- e) coordenada sindética explicativa.

24. (FESP) “Lembro-me **de que ele só usava camisas brancas**.” A oração em destaque é:

- a) substantiva completiva nominal.
- b) substantiva objetiva indireta.
- c) substantiva predicativa.
- d) substantiva subjetiva.
- e) n.d.a.

25. (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva.

- a) Ele falou que compraria a casa.
- b) Não fale alto, que ela pode ouvir.
- c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
- d) Em time que ganha não se mexe.
- e) Parece que a prova não está fácil.

26. (FAAP-SP) “Não compreenderíamos a razão **por que o ladrão não montava a cavalo**.” A oração em destaque é:

- a) subordinada adjetiva restritiva.
- b) subordinada adjetiva explicativa.
- c) subordinada adverbial causal.
- d) substantiva objetiva indireta.
- e) substantiva completiva nominal.

27. (PUCCAMP-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

- a) A casa onde estou é ótima.
- b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
- c) Penso que você é de bom coração.
- d) Vê-se que você é de bom coração.
- e) Nada obsta a que você se empregue.

28. (FGV-SP) “Nota-se facilmente que nunca perceberam o papel secundário **que exerciam naquele período**.” A oração em destaque é:

- a) substantiva objetiva direta.
- b) substantiva completiva nominal.
- c) substantiva predicativa.
- d) substantiva subjetiva.
- e) n.d.a.

29. (FUVEST-SP) No período: “**Ainda que fosse bom jogador**, não ganharia a partida”, a oração destacada encerra a ideia de:

- a) causa.
- b) concessão.
- c) fim.
- d) condição.
- e) proporção.

30. (UM-SP) Qual das orações subordinadas pode ser considerada adverbial causal?

- a) Mesmo que parta antes, precisarei do resultado das provas.
- b) Chegamos tão cedo, que o portão da faculdade ainda estava fechado.
- c) Já que possuo pouco dinheiro, tomarei apenas um lanche.
- d) O público aplaudia euforicamente para que o circense bisasse o número.
- e) Realizou os exercícios de acordo com as instruções do mestre.

31. (UM-SP) “A reação do adversário foi tamanha **que assustou o campeão**.” A oração em destaque é:

- a) subordinada adverbial causal.
- b) coordenada sindética explicativa.
- c) subordinada adverbial consecutiva.
- d) subordinada adverbial concessiva.
- e) subordinada adjetiva explicativa.

Pontuação II

Ponto

O ponto é utilizado para encerrar qualquer tipo de período, exceto os terminados por orações interrogativas diretas ou exclamativas. Indica pausa longa.

Exemplo:

Eu sou realmente feliz.

Ponto de interrogação

O ponto de interrogação é usado no fim de orações interrogativas diretas.

Exemplo:

Será que vai chover?

Ponto de exclamação

O ponto de exclamação é colocado após determi-

nadas palavras, como as interjeições, e no fim de orações enunciadas com entonação exclamativa.

Exemplo:

Não toque em nada!

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula marca uma pausa mais longa que a da vírgula, porém menor que a do ponto. Justamente por ser um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto, fica difícil sistematizar seu emprego.

Usa-se ponto e vírgula para:

- Separar orações coordenadas que já venham quebradas no seu interior por vírgula.

Exemplo:

“Os espelhos são usados para ver o rosto; a arte, para ver a alma.”

Bernard Shaw

- Separar orações coordenadas que se contrabalançam em força expressiva (formando antítese, por exemplo).

Exemplo:

Muitos se esforçam; poucos conseguem.

- Separar orações coordenadas que tenham certa extensão.

Exemplo:

Os excelentes jogadores de futebol olímpico reclamaram com razão das constantes críticas do técnico; porém o teimoso técnico ficou completamente indiferente aos reiterados pedidos dos jogadores.

- Separar os diversos itens de um considerando ou de uma enumeração.

Exemplo:

Considerando:

- a alta taxa de desemprego no país;
- a excessiva inflação;
- a recessão econômica;

solicitamos especial atenção ao nosso pedido.

Dois pontos

Os dois pontos marcam uma sensível suspensão da melodia de uma frase para introduzir algo bastante importante.

Usa-se para:

- Dar início à fala ou citação textual de outro.

Exemplo:

A menina entrou assustada e disse:

— Alguém estava me seguindo.

- Dar início a uma sequência que explica, esclarece, identifica, desenvolve ou discrimina uma ideia anterior.

Exemplos:

Já lhe dei tudo: amor, carinho, compreensão, apoio.

Tivemos uma ótima ideia: abandonar a sala.

Aspas

Empregam-se as aspas para:

- Isolar citação textual, colhida de outro texto ou autor.

Exemplo:

Diz Thomas Mann em *A montanha mágica*: “Todo caminho que trilhamos pela primeira vez é muito mais longo e difícil do que o mesmo caminho quando já o conhecemos.”

- Caracterizar o título de obras literárias ou artísticas em textos manuscritos ou digitados (em textos impressos, utiliza-se fonte em itálico ou com negrito).

Exemplo:

“Dom Casmurro” (texto manuscrito ou datilografado)

Dom Casmurro (texto impresso)

- Isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta, tais como: gírias e expressões populares, estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, etc.

Exemplos:

Ele era um “gentleman”.

Ele estava “numa boa”.

O rapaz ficou “grilado” com o resultado.

- Mostrar que uma palavra está sendo utilizada em sentido diverso do usual (geralmente, em sentido irônico).

Exemplo:

Sua ideia foi mesmo “fantástica”.

- Dar destaque a uma palavra ou expressão.

Exemplo:

Já entendi o “porquê” do seu projeto; só não percebo “como” executá-lo.

Travessão

O travessão simples (—) serve para indicar que alguém está falando de viva voz (discurso direto). Emprega-se, pois, o travessão para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos.

Exemplo:

- Quem chegou?
- Sou eu, querido.

- Pode-se usar duplo travessão (—) para substituir dupla vírgula, sobretudo quando se quer dar ênfase ou destaque ao termo intercalado.

Exemplo:

O ministro – profundo conhecedor de mercado internacional – está consciente das dificuldades.

- As orações intercaladas também podem vir separadas por vírgulas ou duplo travessão.

Exemplos:

Eu, disse o eminente jurista, não aceito tal decisão.
ou

Eu – disse o eminente jurista – não aceito tal decisão.

Reticências

As reticências marcam uma interrupção da sequência lógica da frase.

Podem ser usadas:

- Com valor estilístico, isto é, com a intenção deliberada de permitir que o leitor complete o pensamento suspenso.

Exemplo:

Eu não sei o que dizer, mas você já deve ter percebido que ele...

- Para marcar fala quebrada e desconexa, própria de quem está nervoso ou inseguro.

Exemplo:

— Bem... Sabe... Pois é... Quer dizer... Não era bem assim... Sei lá...

- Para indicar que parte de uma citação foi omitida (de preferência, entre parênteses).

Exemplo:

“O sertanejo é (...) um forte.”

Euclides da Cunha

Parênteses

Os parênteses servem para isolar explicações, indicações ou comentários acessórios.

Exemplo:

“Ela (a rainha) é a representação viva da mágoa (...).”

Lima Barreto

Exercícios

26. (UFGO) Pontue o texto abaixo, empregando os seguintes sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula e dois pontos.

“Há muitos Timbiras que narram como os índios aprenderam a fazer determinados rituais com animais terrestres aquáticos e aéreos assim nos tempos míticos a situação seria o inverso da atual os ritos existiam no âmbito da natureza mas não no da sociedade.”

Fonte: MELATTI, Júlio C. *Índios do Brasil*.

27. (FAAP-SP) Pontue adequadamente o trecho:

“Os que vivem dependentes do dinheiro sujeitos à sua força encarcerados por ele não sabem que a mais nobre das condições humanas é justamente o desprezo do vil metal quando a gente não o tem esclareço.”

28. Use dois pontos no texto abaixo:

A situação estava clara somente uma jogada individual do atacante resolveria o problema.

29. Use vírgulas e ponto e vírgula:

“A história torna o homem incrédulo a poesia indefeso a matemática frio a filosofia soberbo a moral chato.”

Millôr Fernandes

30. Pontue adequadamente, usando os parênteses:

Desejamos que o novo ministro esperamos que seja um entendido em educação faça as reformas necessárias.

As caridades odiosas

Foi uma tarde de sensibilidade ou de suscetibilidade? Eu passava pela rua depressa, emaranhada nos meus pensamentos, como às vezes acontece. Foi quando meu vestido me reteve: alguma coisa se enganchara na minha saia. Voltei-me e vi que se tratava de uma mão pequena e escura. Pertencia a um menino a que a sujeira e o sangue interno davam um tom quente de pele. O menino estava de pé no degrau da grande con-

feitaria. Seus olhos, mais do que palavras meio engolidas, informavam-me de sua paciente aflição. Paciente demais. Percebi vagamente um pedido, antes de compreender o seu sentido concreto. Um pouco aturdida eu o olhava, ainda em dúvida se fora a mão da criança o que me ceifara os pensamentos.

— Um doce, moça, compre um doce para mim.

Acordei finalmente. O que estivera eu pensando antes de encontrar o menino? O fato é que o pedido pareceu cumular uma lacuna, dar uma resposta que podia servir para qualquer pergunta, assim como uma grande chuva pode matar a sede de quem queria uns goles de água.

Sem olhar para os lados, por pudor talvez, sem querer espiar as mesas da confeitaria onde possivelmente algum conhecido tomava sorvete, entrei, fui ao balcão e disse com uma dureza que só Deus sabe explicar: um doce para o menino.

De que tinha eu medo? Eu não olhava a criança, queria que a cena, humilhante para mim, terminasse logo. Perguntei-lhe: que doce você...

Antes de terminar, o menino disse apontando depressa com o dedo: aquele ali, com chocolate por cima. Por um instante perplexa, eu me recompus logo e ordenei, com aspereza, à caixeira que o servisse.

— Que outro doce você quer? Perguntei ao menino escuro.

Este, que mexendo as mãos e a boca ainda esperava com ansiedade pelo primeiro, interrompeu-se, olhou-me um instante e disse com delicadeza insuportável, mostrando os dentes: não precisa de outro não. Ele poupava a minha bondade.

— Precisa sim, cortei eu ofegante, empurrando-o para a frente. O menino hesitou e disse: aquele amarelo de ovo. Recebeu um doce em cada mão, levantando as duas acima da cabeça, com medo talvez de apertá-los. Mesmo os doces estavam tão acima do menino escuro. E foi sem olhar para mim que ele, mais do que foi embora, fugiu. A caixeira olhava tudo:

— Afinal uma alma caridosa apareceu. Esse menino estava nesta porta há mais de uma hora, puxando todas as pessoas que passavam, mas ninguém quis dar.

Fui embora, com o rosto corado de vergonha. De vergonha mesmo? Era inútil querer voltar aos pensamentos anteriores. Eu estava cheia de sentimento de amor, gratidão, revolta e vergonha. Mas, como se costuma dizer, o Sol parecia brilhar com mais força. Eu tivera a oportunidade de... E para isso fora necessário um menino magro e escuro... E para isso fora necessário que outros não lhe tivessem dado um doce.

E as pessoas que tomavam sorvete? Agora, o que eu queria saber com autocrueldade era o seguinte: temera que os outros me vissem ou que os outros não me vissem? O fato é que, quando atravessei a rua, o que teria sido piedade já se estrangulava sob outros sentimentos. E, agora, sozinha, meus pensamentos voltavam lentamente a ser os anteriores, só que inúteis. (...)

Fonte: LISPECTOR, Clarice. *As caridades odiosas*. In: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.



Interpretação de texto

31. Que fato interrompeu os pensamentos do narrador?

32. Resuma em cinco linhas, no máximo, o trecho que vai da linha 5 à linha 40.

33. Depois de feita a caridade, o narrador revela sentimentos confusos. Identifique as linhas do texto que comprovam essa afirmativa.

34. O narrador apresenta, tanto no início quanto no final do texto, um determinado comportamento. Eles podem ser comparados? Explique.

Exercícios

35. Desenvolva as seguintes orações reduzidas e, a seguir, classifique-as.

a) Penso estar na sala.

b) O remédio era ficarmos em casa.

c) Há sombras vagueando na noite.

d) Não dizendo a verdade, nada conseguíras.

e) Terminada a festa, retiraram-se todos os convidados.

f) Precisando, disponha.

g) É necessário chegares a tempo.

h) Foram repreendidas por se queixarem.

36. Explique por que há ambiguidade no período seguinte.

O guarda encontrou os criminosos correndo em direção à estação.

37. Nos períodos seguintes, sublinhe as orações reduzidas e, a seguir, classifique-as.

a) Encontrei um homem andando sem destino.

b) Fiz um atalho, para diminuir o caminho.

c) Temendo consequências mais drásticas, suspenderam a obra.

d) É necessário fazermos mudanças radicais.

e) Não comparecendo à reunião, sairás prejudicado.

Períodos mistos

Os períodos podem ainda ser compostos por coordenação e subordinação, simultaneamente.

Exemplos:

"**Tenho** dois filhos / que **são** apaixonados por videogames / e eles **conseguiram** me envenenar."

A primeira oração admite duas classificações.

Tenho dois filhos /



oração principal

que são apaixonados por videogames.



oração subordinada
adjetiva restritiva

Tenho dois filhos /



oração coordenada
assindética

e eles conseguiram me envenenar.



oração coordenada
sindética aditiva

Assim, a primeira oração é, ao mesmo tempo, ordenada em relação à terceira e principal em relação à segunda. Temos, então, um período composto por coordenação e subordinação.

Nesse tipo de período composto, as orações podem variar entre:

- principal;
- coordenada: assindética e sindética;
- subordinada: substantiva, adjetiva e adverbial;
- reduzida: de gerúndio, de infinitivo e de participípio;
- intercalada ou interferente.

Exemplo:

“(1) Reunidos em assembleia, / (2) discutiram a dívida / (3) a oferecer, / (4) e chegaram à conclusão / (5) de que seria ideal um vestido de inverno, com os complementos.”

O exemplo anterior está estruturado com períodos compostos por coordenação e subordinação, da seguinte forma:

1. Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio;
2. Oração principal;
3. Oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo;
4. Oração coordenada sindética aditiva (em relação à segunda);
5. Oração subordinada substantiva completiva nominal.

Testes

32. (UEPG-PR) Marque a alternativa onde se encontra a oração reduzida de infinitivo, substantiva objetiva direta.

- a) Tenho esperança de seres aprovado.
- b) Ao chegar, o candidato foi ovacionado.
- c) Nada me impede de ir agora.
- d) Recomendo-te seres paciente.
- e) n.d.a.

33. (UECE) Em: “**Ao me deitar**, antes, eu tinha posto uma caixa de fósforos num tamborete...”, a oração destacada é reduzida:

- a) causal.
- b) final.
- c) temporal.
- d) concessiva.
- e) n.d.a.

34. (FUVEST-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a “ser objeto do ódio” em “Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem”:

- a) Não seria conveniente **tramar toda aquela história**.
- b) Dizia **ser ele homem de moral forte**.
- c) O pretexto era **sair daquele lugar incômodo**.

35. (UM-SP)

A. Sua palavra foi a primeira a **perder o significado naquele agitado contexto**.

B. Tenho necessidade **de me apoiarem nesta complicada situação**.

C. **Antes de repelir seus mestres**, procure compreendê-los.

Analisando os períodos A, B e C, concluímos que as frases destacadas são três orações reduzidas. Desdobrando-as, obteremos, respectivamente:

- a) uma adjetiva, uma substantiva, uma adverbial.
- b) uma adjetiva, uma adverbial, uma substantiva.
- c) três adverbiais.
- d) uma adjetiva, duas adverbiais.
- e) uma adverbial, duas adjetivas.

36. (UM-SP) Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo.

- a) O ônibus parou na rua transversal para assustar passageiros.
- b) Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
- c) Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
- d) Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.
- e) Moleques de carrinho dirigiam-se a várias direções, atropelando-se uns aos outros.

37. (UNOPAR-PR) A situação narrada nos quadinhos abaixo é demonstrativa:



- a) de que se pode dizer uma coisa para significar outra.
- b) da ausência de comunicação entre pobres e ricos.
- c) das variedades sociais no uso da linguagem.
- d) de incoerência entre o que se diz e o que se faz.
- e) da função emotiva da linguagem.

38. É comum o uso na escrita de estruturas próprias da linguagem oral, a exemplo do que ocorre na tirinha abaixo.



(A Gazeta)

Identifique a alternativa em que não há essa ocorrência:

- a) "Esse relógio estragou o ponteiro."
- b) "Meu carro furou o pneu."
- c) "A rosa amarelou as folhas."
- d) "Essa janela não venta muito."
- e) "Já estão pondo as malas no carro."

39. (FMU-SP) No texto: "Um se encarrega de comprar camarões", a oração destacada é uma:

- a) subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de gerúndio.
- b) subordinada substantiva objetiva direta, reduzida de infinitivo.
- c) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de gerúndio.
- d) subordinada substantiva objetiva indireta, reduzida de infinitivo.
- e) subordinada substantiva apositiva, reduzida de infinitivo.

40. (UNOPAR-PR) Leia o texto abaixo:

No sétimo dia, o Criador viu a sua obra terminada e descansou. Mas, antes disso, despediu o cara que teve a infeliz ideia de dar um dia só de descanso e avisou que ia ficar mais dois meses em Aruba.

(Texto de propaganda de uma ilha do Caribe)

Observa-se no texto:

- a) incoerência textual, pois não há continuidade temática entre os períodos.
- b) inadequação vocabular pela introdução de cara no segundo período, por tratar-se de texto de propaganda.
- c) predominância do discurso religioso confirmada pelo emprego do vocabulário Criador.
- d) intertextualidade marcada pela introdução do discurso bíblico num texto de propaganda.
- e) o desenvolvimento da argumentação pouco consistente pelo uso de gíria.

41. (UTFPR) A linguagem da publicidade normalmente se utiliza do caráter ambíguo de algumas palavras ou estruturas com o intuito de chamar a atenção para o produto. Entre as frases publicitárias abaixo, marque aquela que não faz uso desse recurso:

- a) Eu nado na Amaral e você, nada? (Propaganda de outdoor)
- b) Free: a decisão inteligente. (Slogan de marca de cigarro)
- c) Sabe como vai ser a sua vida daqui a dez anos? A CPFL dá uma luz. (Campanha da Companhia Paulista de Força e Luz)
- d) Envolver os homens não é privilégio das mulheres. (Campanha de cintos masculinos)
- e) Como planejar a morte de sua sogra. (Campanha do Plano de Assistência Funeral do Sinaf)

Notícia de jornal



Fotolia

Quem descobriu, perdida no noticiário policial de um matutino, a intensa poesia contida no bilhete do suicida? Creio que foi Manuel Bandeira. Sim, se a memória não falha (e, meu Deus, ela está começando a falhar), foi o poeta Bandeira. Ele é que tem o dom da poesia mais forte. Claro, todos nós somos poetas em potencial, amando a poesia no voo de um pássaro, na comovente curva de um joelho feminino, no pôr do sol, na chuva que cai no mar. Mas nós somos os pequenos poetas, os que sentimos a poesia, sua mensagem de encantamento, sem capacidade bastante para transmitir ao amigo, à amada, ao companheiro aquilo que nos encantou.

Então Deus fez o poeta maior, aquele que tem o dom de transmitir por meio de palavras toda e qualquer poesia, seja ela plástica, audível, rítmica; sentimento ou dor.

"A poesia é espontânea" – disse um dia Pedro Cavallinho, o tímido esteta, enquanto descíamos de

madrugada uma rua molhada de orvalho e um galo branco cantou num muro próximo. Um muro que o limo pintara de verde.

E é mesmo. Tão espontânea, que estava no bilhete do suicida. Um minuto antes de botar formicida no copo de cerveja e beber, ele rabiscou, com sua letra incerta, num pedaço de papel: "Morri do mal de amor. Avisem minha mãe. Ela mora na Ladeira da Alegria, sem número".

Manuel Bandeira, poeta maior, nem precisou transformar num poema as palavras do morto. Leu a notícia em meio às notas policiais do matutino e notou logo o que podem as palavras. O homem humilde, que fora a vida inteira um espectador da poesia das coisas, no último instante, sem a menor intenção, se fez poeta também. E deixou sobre a mesa suja de um botequim, entre um copo de formicida e uma garrafa de cerveja, a sua derradeira mensagem – a sua primeira mensagem poética.

Num matutino de ontem, num desses matutinos que se empenham na publicidade do crime, havia a seguinte notícia: "João José Gualberto, vulgo 'Sorriso', foi preso na madrugada de ontem, no Beco da Felicidade, por ter assaltado a Casa Garson, de onde roubara um lote de discos".

Pobre redator, o autor da nota. Perdido no meio de telegramas, barulho de máquinas, campanha de telefones, nem sequer notou a poesia que passou pela sua desarrumada mesa de trabalho, e que estava contida no simples noticiário de polícia.

Bem me disse Cavalinho, o tímido esteta, naquela madrugada: "A maior inimiga da poesia é a vulgaridade". Distraído na rotina de um trabalho ingrato, esse repórter de polícia soube que um homem que atende pelo vulgo de "Sorriso" roubara discos numa loja e fora preso naquele beco sujo que fica entre a Presidente Vargas e a Praça da República e que se chama da Felicidade. Fosse o repórter menos vulgar e teria escrito: "O Sorriso roubou a música e acabou preso no Beco da Felicidade".

Fonte: PRETA, Stanislaw Ponte. *Tia Zulmira e eu*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.



Interpretação de texto

38. O que existe de poético, no seu entender, no bilhete do suicida (quarto parágrafo)?

39. "A maior inimiga da poesia é a vulgaridade." Relacione o conteúdo dessa frase com o comportamento do redator.

40. A notícia, como o redator a produziu, lhe parece inadequada à finalidade a que se propõe? Comente.

Sintaxe de concordância

Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Exemplo:

Obras mal-executadas **criam** armadilhas no trânsito.

Há dois tipos de concordância: a **verbal** e a **nominal**.

Na concordância verbal, o verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito.

Exemplo:

Curvas traiçoeiras transformam os motoristas em pilotos de rali.

Na concordância nominal, um adjetivo – ou termo com valor de adjetivo (pronomes, numerais, artigos, partículas) – concorda em gênero e número com o substantivo que acompanha.

Exemplo:

Curvas traiçoeiras transformam os motoristas em pilotos de rali.

Em ambos os tipos de concordância – **verbal** e **nominal** – há regras que regulam o uso de uma ou outra forma, mas há inúmeros casos em que a concordância é uma questão de estilo, pois dependerá das intenções do falante.

Exemplo:
Uma quadrilha de ladrões assaltou (ou assaltaram) o banco.

↓
Adj. adn.

Tal observação se aplica também quando o sujeito for uma expressão partitiva (parte de, metade de, etc.).

Exemplo:
Parte dos alunos faltou (ou faltaram).

↓
Adj. adn.

Sujeito é pronome relativo **que**

Quando o sujeito for o pronome relativo **que**, o verbo concordará com o antecedente do pronome relativo.

Exemplos:
Fui **eu que resolvi** o problema.
Fomos **nós que resolvemos** o problema.
Foram **os alunos que resolveram** o problema.

Importante saber

Com as expressões **um dos que, uma das que**, o verbo deverá ir para o plural, embora sejam frequentes as construções com o verbo no singular.

Exemplo:
Ele foi **um dos que ganharam** medalhas.

Sujeito é o pronome relativo **quem**

Quando o sujeito for o pronome relativo **quem**, o verbo deverá permanecer na terceira pessoa do singular, concordando com ele.

Exemplos:
Fui eu **quem resolveu** o problema.
Fomos nós **quem escreveu** as cartas.
Foram os alunos **quem saiu**.

Embora, à primeira vista, você possa achar estranha a concordância com o relativo **quem**, ela é gramaticalmente correta. Para verificar isso, basta alterar a ordem da frase.

Exemplos:
Quem resolveu o problema fui eu.
Quem saiu foram os alunos.

Importante saber

Embora a regra determine que, quando o sujeito é pronome relativo **quem**, o verbo concorda com ele, ficando na terceira pessoa do singular, é muito comum

encontrar, mesmo em bons autores, a concordância com o antecedente do pronome relativo.

Exemplos:
Foram **eles** quem **resolveram** o problema.
Fomos **nós** quem **encontramos** a solução.

Concordância de nomes **que**

só aparecem no plural

Quando o sujeito for um nome que só se utiliza no plural, se ele não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha precedido de artigo, o verbo acompanhará o artigo.

Exemplos:
Alagoas **possui** lindas praias.
As Alagoas **possuem** lindas praias.
Férias **faz** bem.
As férias **fazem** bem.

Concordância das expressões

mais de um / mais de dois

Quando o sujeito for formado pela expressão **mais de um, mais de dois**, o verbo concordará com o numeral que acompanha tais expressões.

Exemplos:
Mais de um jogador **foi** expulso.
Mais de dois atletas **ganharam** medalhas.

Importante saber

Há, no entanto, dois casos em que a expressão **mais de um** exige o verbo no plural:

- quando a expressão **mais de um** vier repetida;
- quando o verbo indicar reciprocidade.

Exemplos:
Mais de um aluno, **mais de um** professor faltaram.
Mais de um atleta agrediram-se.

Sujeito formado pelas expressões **alguns de nós / poucos de vós / quais de nós, etc.**

Quando o sujeito é formado por um nome indefinido no plural (**alguns, poucos, muitos, quais, etc.**) seguido dos pronomes pessoais **nós** ou **vós**, a concordância tanto poderá ser feita com o indefinido plural, quanto com o pronome pessoal.

Exemplos:
Alguns de nós **saíram**.
Alguns de **nós** **saímos**.
Muitos de vós **chegaram**.
Muitos de **vós** **chegastes**.

! Importante saber

Caso o pronome esteja no singular, a concordância somente será feita com o pronome indefinido.

Exemplos:

Algun de nós **saiu**.

Qual de vós **achou** a solução?

Concordância do verbo acompanhado da partícula apassivadora **se**

Quando o verbo vier acompanhado da partícula apassivadora **se**, terá sujeito expresso na oração e, portanto, concordará normalmente com o sujeito.

Exemplos:

Alugam-se casas de veraneio.

↓
sujeito

Vendeu-se um carro em bom estado.

↓
sujeito

! Importante saber

Caso a palavra **se** seja índice de indeterminação do sujeito, o verbo permanecerá na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

sujeito indeterminado Precisa-se de pedreiros.

sujeito indeterminado Confia-se naquelas pessoas.

Concordância dos verbos **dar** / **bater** / **soar**

Indicando horas, os verbos **dar**, **bater** e **soar** concordam normalmente com o sujeito expresso na oração.

Exemplos:

O relógio da igreja **deu** uma hora.

↓
sujeito

Deu uma hora no relógio da igreja.

↓
sujeito

Deram três horas no relógio da igreja.

↓
sujeito

Observe que, quando não se indica quem deu as horas, o sujeito da oração passa a ser o número de horas.

Concordância dos verbos **haver**

e **fazer** impessoais

Os verbos **haver** e **fazer**, quando impessoais, não apresentam sujeito, permanecendo, portanto, na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Havia muitas pessoas interessadas na vaga.

Devia haver muitas pessoas interessadas na vaga.

Faz dois meses que ela mudou.

Vai fazer dois meses que ela mudou.

Lembre-se de que o verbo **haver** é impessoal quando empregado com referência a tempo, ou no sentido de *existir*. O verbo **fazer** é impessoal quando empregado com referência a tempo.

Observe ainda que, quando um verbo auxiliar se junta a um impessoal, ele também fica no singular.

! Importante saber

Como você já viu, o verbo **existir** não é impessoal; possui, portanto, sujeito e com ele concordará normalmente.

Exemplos:

Existem muitas pessoas interessadas na vaga.

Podem existir pessoas interessadas na vaga.

Sujeito oracional

Quando o sujeito for uma oração subordinada, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Exemplo:

Ainda **falta** preencher os formulários.

↓
verbo
(singular)

↓
oração subordinada
substantiva subjetiva

Haja vista

Com a expressão **haja vista**, há três construções possíveis:

Haja vista os argumentos apresentados.

Haja vista aos argumentos apresentados.

Hajam vista os argumentos apresentados.

Note que, nessa expressão, a palavra **vista** permanecerá sempre no feminino. Não existe, pois, **haja visto**, como também não existe **ponto de visto**.

Verbo parecer mais infinitivo

Com o verbo **parecer** seguido de um infinitivo, há duas construções possíveis: ou se flexiona o verbo parecer, ou se flexiona o infinitivo, **mas nunca ambos**.

Exemplos:

As estrelas **pareciam brilhar**.

As estrelas **parecia brilharem**.

Concordância do verbo ser

O verbo **ser** apresenta uma concordância toda particular, já que, muitas vezes, deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo do sujeito.

O verbo **ser** concorda com o predicativo quando seu sujeito for um dos pronomes interrogativos **que** ou **quem**.

Exemplos:

Que são homônimos?

predicativo

Quem foram os culpados?

predicativo

O verbo **ser** concorda com o predicativo quando estiver indicando tempo, data ou distância.

Exemplos:

É uma hora.

predicativo

São duas horas e trinta minutos.

predicativo

São setenta quilômetros.

predicativo

É primeiro de abril.

predicativo

São vinte e oito de agosto.

predicativo

Daqui até aquela rua é um quilômetro.

predicativo

Quando houver pronome pessoal reto, o verbo **ser** concordará obrigatoriamente com ele, seja o pronome reto sujeito ou predicativo do sujeito.

Exemplos:

Os responsáveis **somos nós**.

predicativo

Nós **somos** os responsáveis.

sujeito

O culpado **és tu**.

predicativo

Tu **és** o culpado.

sujeito

Quando o sujeito do verbo **ser** for um dos pronomes **tudo**, **isso**, **isto**, **aquilo**, **o**, a concordância deverá ser feita de preferência com o predicativo do sujeito.

Exemplos:

Tudo **são flores**.

predicativo

Aquilo **eram** sintomas de doença grave.

predicativo

Isto **são** favas contadas.

predicativo

Havendo dois substantivos comuns de números diferentes, o verbo **ser** concordará de preferência com aquele que estiver no plural.

Exemplos:

A vida **são** esses momentos alegres.

predicativo

O mundo **são** ilusões perdidas.

predicativo

! Importante saber

Quando um dos elementos (sujeito ou predicativo) for pessoa, o verbo **ser** concordará obrigatoriamente com ele.

Exemplos:

Paula era as esperanças do time.

↓
sujeito

As esperanças do time era Paula.

↓
predicativo

Exercício

41. Efetue a concordância, escolhendo a forma verbal adequada.

a) Naquele dia _____ dez alunos. (faltou/faltaram)

b) _____, naquela época, fatos terríveis. (Aconteceu/Aconteceram)

c) Ainda _____ quarenta blocos. (falta/faltam)

d) Ainda não _____ os documentos. (chegou/chegaram)

e) _____ cinco minutos para começar a aula. (Falta/Faltam)

f) _____ quatro pessoas para fazer o trabalho. (Basta/Bastam)

g) Um bando _____. (chegou/chegaram)

h) Um bando de alunos _____. (chegou/chegaram)

i) A multidão _____. (gritava/gritavam)

j) A multidão de torcedores _____. (gritava/gritavam)

k) A maioria _____ à aula. (faltou/faltaram)

l) A maioria dos alunos _____ à aula. (faltou/faltaram)

m) Grande parte _____ à cerimônia. (compareceu/compareceram)

n) Os Estados Unidos _____ milho. (exporta/exportam)

o) Vossa Excelência _____ a decisão. (apoiará/apoiaste)

p) Fomos nós que _____ a dívida. (pagamos/pagou)

q) Ele foi um dos que _____. (compareceu/compareceram)

r) Mais de duas pessoas _____ à reunião. (faltou/faltaram)

s) Poucos de nós _____. (viajamos/viajaram)

t) O relógio do colégio _____ sete horas. (deu/deram)

u) _____ duas horas na torre da igreja. (Soou/Soaram)

v) _____ -se em discos voadores. (Acredita/Acreditam)

w) _____ -se casas. (Vende/Vendem)

x) _____ de existir sérios problemas. (Há/Hão)

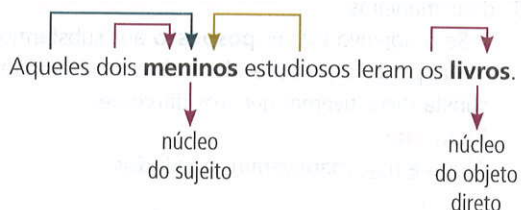
y) Tu e teu colega _____ a tempo. (chegastes/chegaram)

z) Fortaleza ou Recife _____ bons lugares para as férias. (são/é)

Concordância nominal

Em regra geral o artigo, o adjetivo, o pronome adjetivo e o numeral adjetivo concordam em gênero e número com o nome a que se referem. Esse nome será o núcleo do termo.

Exemplo:



Regras especiais

Há situações de concordância do adjetivo – ou termo com a função de adjetivo – com o substantivo que precisam ser consideradas separadamente.

Adjetivo anteposto

Quando o adjetivo (ou palavra com função de adjetivo) vier **antes de dois ou mais substantivos**, ele concordará com o mais próximo.

Exemplos:

Tiveste **má** ideia e pensamento.

Tiveste **mau** pensamento e ideia.

Adjetivo posposto

Quando o adjetivo (ou palavra com função de adjetivo) vier depois de dois ou mais substantivos, a concordância pode ser feita de duas maneiras:

- O adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo:

Exemplos:

Encontramos um jovem e um **homem preocupado**.
Encontramos um jovem e uma **mulher preocupada**.

- O adjetivo pode ir para o plural, no mesmo gênero dos substantivos, se estes tiverem o mesmo gênero:

adjetivo; mas permanecem invariáveis quando empregadas como advérbio.

Exemplos:

Houve **bastantes** mudanças na loja.



Ela estava **bastante** preocupada.



Muitas pessoas andam pelas ruas.



Ela estava **muito** preocupada.



Poucos rapazes jogaram ontem.



Aos poucos, os homens estavam chegando.



Ela bebeu **meia** garrafa de vinho.



Ela estava **meio** deprimida.



Meus **caros** amigos,



esses gestos vão custar-lhes **caro**.



Encontramos produtos **baratos**.



Com a inflação, ninguém consegue vender roupas **barato**.



• As palavras **menos**, **pseudo** e **alerta** são advérbios e, portanto, invariáveis.

Exemplos:

Há **menos** pessoas na sala.

Há **muito** pseudopedagogo por aí.

Estavam todos **alerta** para as notícias.

• A palavra **só** pode ser adjetivo ou advérbio. Como adjetivo significa **sozinho(s)**, **sozinha(s)** e é palavra variável. Quando é advérbio, **só** significa **apenas**, **somente** e é invariável.

Exemplos:

Eles preferiam ficar **sós**.



Não estudamos **só** a primeira lição.



A locução adverbial **a só**s é invariável.

Exemplo:

A noiva ficou **a só**s em seu quarto.

• O adjetivo **possível** varia de acordo com o artigo que precede as palavras **mais**, **menos**, indicativas de grau superlativo.

Exemplos:

Eu trouxe **as** mais geladas cervejas **possíveis**.

O professor passou aos alunos os exercícios **o** mais fáceis **possível**.

As informações que lhes dava eram **o** menos inquietantes **possível**.



Exercício

42. Faça a concordância com a palavra entre parênteses.

a) Aqueles fatos eram _____ para a resolução. (importante)

b) Escolheu _____ hora e momento para falar. (péssimo)

c) Escolheu _____ momento e hora para falar. (péssimo)

d) Escolheu o momento e a hora _____. (adequado)

e) Aguardava ocasião e momento _____. (oportuno)

f) Manteiga é _____. (bom)

g) A manteiga é _____. (bom)

- h) É _____ entrada de estranhos. (proibido)
- i) É _____ a entrada de estranhos. (proibido)
- j) A receita segue _____. (anexo)
- k) As receitas seguem _____. (anexo)
- l) O documento vai _____. (incluso)
- m) Ela _____ entregou o requerimento. (mesmo)
- n) Nós _____ fizemos o pedido. (próprio)
- o) Muito _____, respondeu a mulher. (obrigado)
- p) Havia _____ pessoas na reunião. (menos)
- q) Havia _____ razões para ele falar. (bastante)
- r) Ela estava _____ preocupada com o resultado. (meio)
- s) Ela estava _____ aborrecida com o resultado. (meio)
- t) A porta estava _____ aberta. (meio)
- u) É meio-dia e _____. (meio)
- v) Aqueles sapatos custam muito _____. (caro)
- w) Pensando bem, essa viagem não será _____. (caro)



Testes

42. (UFV-MG) Assinale a alternativa, abaixo, cuja sequência enumera corretamente as frases:

1. Concordância verbal correta.
2. Concordância verbal incorreta.

- () Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
- () O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
- () Mais de um dos candidatos se insultaram.
- () Os meninos parece gostarem dos brinquedos.
- () Faz dez anos que ocorreram esses fatos.

- a) 1, 2, 2, 2, 1
- b) 2, 2, 2, 1, 2
- c) 2, 1, 1, 1, 1
- d) 1, 2, 1, 1, 2
- e) 2, 1, 1, 1, 2

43. (ACAFE-SC) "Não... meios de saber que já... vinte anos que não se... mais galochas."

- a) haviam, faz, usam
- b) havia, faz, usam
- c) havia, fazem, usa
- d) haviam, fazem, usam
- e) haviam, fazem, usa

44. (FURG-RS) A alternativa em que a concordância verbal está correta é:

- a) No centro da cidade, viam-se os representantes dos professores grevistas.

- b) Dá-se aulas gratuitamente.
- c) Durante a passeata, atirou-se muitos objetos nos falsos grevistas.
- d) Responderam-se a todas as cartas.
- e) Nesta cidade, assistiram-se aos melhores espetáculos circenses.

45. (UFSM-RS) Assinale a alternativa em que a frase está gramaticalmente correta:

- a) Falta, apenas, dois minutos pra o término do jogo.
- b) Precisam-se de vendedores com experiência.
- c) Se existissem recursos, poderia haver mais obras.
- d) Não se aceita reclamações após a entrega da mercadoria.
- e) Fazem cinco anos que moro nesta cidade.

46. (USFS-BA) "Toda a verdade dos fatos..., ainda que... as revelações."

- a) será apurado, doa
- b) será apurados, doa
- c) serão apurados, doa
- d) serão apurados, doam
- e) será apurada, doam

47. (UFV-MG) Assinale a alternativa correta:

- a) Sem educação não podem haver cidadãos conscientes.
- b) Os prefeitos são de opinião que devem haver escolas em todos os bairros.
- c) Se as coisas continuarem assim, têm de haver decepções.
- d) Quantos há de haver que silenciam o coração.
- e) Amanhã vão haver muitas surpresas.

48. (FURG-RS) A alternativa em que a concordância verbal está correta é:

- a) Fazem anos que não estudo mais.
- b) Deveriam haver mais pessoas trabalhando aqui.
- c) É justo que hajam as mesmas oportunidades para todos.
- d) Houve grandes comemorações na semana passada.

49. (F. Objetivo-SP) Assinale a alternativa que contém erro de concordância verbal.

- a) Passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.
- b) Tu e ele sereis convencidos de que andais em erro.

- c) Esta foi uma das cidades que mais sofreu com inundações.
- d) A história que vou referir só a sabe, em toda a cidade, minha mulher e eu.
- e) Acontece coisas esquisitas neste mundo: hoje vi uma delas.

50. (FCMSC-SP) Por falta de verba,... as experiências e os estudos que se...

- a) foi suspenso, planejava fazer
- b) foram suspensos, planejava fazer
- c) foram suspensos, planejavam fazerem
- d) foram suspensas, planejavam fazerem
- e) foi suspenso, planejavam fazer

51. (UM-SP) O período está expresso corretamente em:

- a) Não se pensam em miséria com dinheiro no bolso.
- b) Estudaram-se esta matéria.
- c) Esclareceram-se as dúvidas.
- d) Comentaram-se muito durante a estreia da peça.
- e) Convocou-se os candidatos à Prefeitura.

52. (FGV-SP) Aponte a frase gramaticalmente correta:

- a) Existem uma serie de problemas insolúveis.
- b) Existe uma série de problemas insólúveis
- c) Existe uma serie de problemas insolúveis.
- d) Existem uma série de problemas insolúveis.
- e) Existe uma série de problemas insolúveis.

O coronel e o lobisomem



Num repente, relembrei estar em noite de lobisomem – era sexta-feira...

Já um estirão era andado quando, numa roça de mandioca, adveio aquele figurão de cachorro, uma peça de vinte palmos de pelo e raiva...

Dei um pulo de cabrito e preparado estava para a guerra do lobisomem. Por descargo de consciência, de que nem carecia, chamei os santos de que sou devocioneiro:

— São Jorge, Santo Onofre, São José!

Em presença de tal apelação, mais brabento apareceu a peste. Ciscava no chão de soltar terra e macega no longe de dez braças ou mais. Era trabalho de gelar qualquer cristão que não levasse o nome de Ponciano de Azevedo Furtado. Dos olhos do lobisomem pingava labareda, em risco de contaminar de fogo o verdal adjacente. Tanta chispa largava o penitente que um caçador de paca, estando em distância de bom respeito, cuidou que o mato estivesse ardendo. Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, do galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem. Garrucha engatilhada, só pedia que o assombrado desse franquia de tiro. Sabidão, cheio de voltas e negaças, deu ele de executar macaqueice que nunca cuidei que um lobisomem pudesse fazer. Aquele par de brasas espiava aqui e lá na esperança de que eu pensasse ser uma súcia deles e não uma pessoa sozinha. O que o galhofista queria é que eu, coronel de ânimo desenfreado, fosse para o barro denegrir a farda e deslustrar a patente. Sujeito especial em lobisomem como eu não ia cair em armadilha de pouco pau. No alto da figueira estava, no alto da figueira fiquei.

Fonte: CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*. 46. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.



Interpretação de texto

43. Dê o significado das seguintes palavras que aparecem no texto:

estirão: _____

carecia: _____

macega: _____

negaças: _____

súcia: _____

denegrir: _____

44. Pode-se afirmar que lobisomem é esperto? Justifique sua resposta com elementos do texto.

45. Aponte uma passagem do texto que indica que o coronel sentiu medo do lobisomem.

46. Quais nomes o narrador emprega para designar o lobisomem?

47. Indique passagens do texto que revelam a fúria do lobisomem.

Regência verbal

Verbos que apresentam mais de uma regência.

Aspirar

- Transitivo direto, no sentido de server.

Exemplo:

Aspirei o perfume das rosas.



- Transitivo indireto, no sentido de almejar. Nesse caso, a preposição é **a** e o objeto indireto não pode ser representado por *lhe(s)*, apenas por *a ele(s)*, *a ela(s)*.

Exemplos:

Sempre **aspirei a** um futuro melhor.



Sempre **aspirei a** ele.



Assistir

- Intransitivo, no sentido de morar, residir. Nesse caso, normalmente aparece seguido de adjunto adverbial de lugar, regido pela preposição **em**.

Exemplo:

O presidente **assiste em** Brasília.



- Transitivo direto, no sentido de dar assistência, ajudar.

Exemplo:

O médico **assiste os** doentes com atenção.



- Transitivo indireto, no sentido de presenciar, ver. A preposição usada normalmente é **a** e o objeto indireto não pode ser representado por *lhe(s)*, apenas por *a ele(s)*, *a ela(s)*.

Exemplo:

Assisto a todos os jogos do Fluminense.



- Transitivo indireto, no sentido de caber, ser de competência. Nesse caso, a preposição é **a**.

Exemplo:

Essa resolução não **assiste a** você.



Atender

- Transitivo direto, no sentido de acolher com atenção, acatar.

Exemplo:

O professor **atendeu o** aluno.



- Transitivo indireto, no sentido de dar atenção, considerar. Nesse caso, usa-se a preposição **a**.

Exemplo:

Atenda às exigências da bula.



Chamar

- Transitivo direto, no sentido de convocar.

Exemplo:

O gerente **chamou** os empregados.



- Transitivo direto, no sentido de cognominar, denominar. Nesse caso, a preposição **de** pode aparecer ou não antes do predicativo do objeto e, por isso, admitem-se duas construções.

Exemplos:

Chamavam Romário de herói.



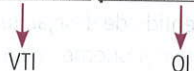
Chamaram-no herói.



- Transitivo indireto, no sentido de invocar, seguido da preposição **por**.

Exemplo:

Ela **chamava** pelos convidados.



Chegar

- Intransitivo, no sentido de atingir data ou local. O adjunto adverbial é regido pela preposição **a**.

Exemplo:

Chegamos ao encontro marcado.



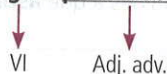
- Intransitivo, no sentido de ser suficiente, bastar. As preposições que acompanham o adjunto adverbial são **para** ou **de**.

Exemplos:

Chega de atrevimento, menino!



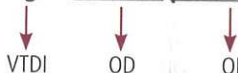
Dois milhões não **chegam** para tudo isso.



- Transitivo direto e indireto, no sentido de aproximar. Nesse caso, é comum aparecer como reflexivo e as preposições podem ser **a** ou **para**.

Exemplos:

Chegou a cadeira **para** a mesa.



Cheguei-me mais a ela.



Esquecer / lembrar

No sentido de não ter lembranças ou memória, admite duas regências:

- Transitivo direto e, nesse caso, não é pronominal.

Exemplos:

Esquecemos o nosso endereço.



Lembramos o nosso endereço.



- Transitivo indireto e, nesse caso, é pronominal.

Exemplos:

Esquecemo-nos do nosso endereço.



Lembramo-nos do nosso endereço.



Informar

É normalmente verbo **transitivo direto e indireto**, no sentido de **dar esclarecimento**. Pode aparecer com as preposições **a**, **de** ou **sobre**.

Exemplos:

Informamos aos associados o saldo da conta.



Informamos os associados do saldo da conta.



No entanto, quando pronominal, no sentido de **inteirar-se**, **pôr-se a par**, o verbo **informar** é **transitivo indireto**, aparecendo com a preposição **de**.

Exemplo:

Ele **informou-se** do resultado do jogo.



Pagar

- Transitivo direto, no sentido de saldar compromissos. Nesse caso, normalmente refere-se a coisas.

Exemplo:

Paguei a conta.



- Transitivo indireto, no sentido de remunerar. Nesse caso, normalmente refere-se a pessoas e exige a preposição **a**.

Exemplo:

Paguei ao vendedor.



- Transitivo direto e indireto, no sentido de satisfazer dívidas. Refere-se a coisas (objeto direto) e a pessoas (objeto indireto).

Exemplo:

Paguei ao vendedor a conta.



Perdoar

- Transitivo direto, no sentido de desculpar. Nesse caso, refere-se a coisa.

Exemplo:

Perdoaremos o atraso.



- Transitivo indireto, no sentido de conceder perdão. Nesse caso, refere-se a pessoas e a preposição é **a**.

Exemplo:

Perdoamos ao namorado.



- Transitivo direto e indireto, no sentido de desculpar falta a alguém. Refere-se a coisas (objeto direto) e a pessoa (objeto indireto).

Exemplo:

Perdoaremos o atraso ao namorado.



Querer

- Transitivo direto, no sentido de desejar.

Exemplo:

Queria uma fruta.



- Transitivo indireto, no sentido de gostar, ter afeto. Nesse caso, usa-se a preposição **a**.

Exemplo:

Quero muito a este povo.



Visar

- Transitivo direto, no sentido de apontar ou pôr o visto.

Exemplo:

O caçador **visou** a presa.



- Transitivo indireto, no sentido de desejar, ter em vista. Nesse caso, não admite o pronome oblíquo átono lhe(s) na função de objeto indireto, sendo substituído por a ele(s), a ela(s). A preposição usada é **a**.

Exemplo:

Muitos **visam** à tranquilidade, também **visou** a ela.



 **Exercícios**

48. Troque os verbos em destaque pelos verbos apresentados e faça as devidas adaptações.

a) Este é o filme que o aluno **viu**.

- assistir – _____
- acreditar – _____
- gostar – _____
- opor-se – _____
- simpatizar – _____

b) São opiniões a que **aspiro**.

- pensar – _____
- referir-se – _____
- crer – _____
- duvidar – _____
- acreditar – _____

49. Aponte o sentido dos verbos em destaque:

a) No campo, sempre **aspirava** um ar puro.

b) **Aspiramos** a uma boa classificação.

c) No ano passado **assistimos** a um jogo de futebol importante.

d) O doente que o médico **assistiu** não passava bem.

e) **Assiste** ao trabalhador o direito de férias.

f) O presidente **assiste** em Brasília.

g) O professor **chamou** os alunos.

h) **Chamei-o** de covarde.

i) Seu argumento não **procede**.

j) Este vocábulo **procede** do latim.

k) **Procederemos** à distribuição das provas.

l) **Quero** o lápis que você pegou.

m) **Quero** a meus amigos.

n) O atirador **visou** o alvo.

o) O gerente **visou** o cheque.

p) O cargo a que **visamos** é disputado por todos.

Regência nominal

A regência nominal consiste na relação de dependência que se estabelece entre certas palavras e alguns substantivos e adjetivos.

Os elementos dependentes, na análise sintática, recebem a denominação de complemento nominal, isto é, complemento de nomes.

Se ocorrer de o elemento dependente ser uma oração subordinada, ela será subordinada substantiva completiva nominal.

Exemplos:

O menino está **apto para** o trabalho.

Ela não tem **certeza de** sua origem.

Regência de alguns nomes

acessível a	afável com, para com
agradável a	alheio a
amante de	análogo a
ansioso de, para, por	apto a, para
aversão a, para, por	ávido de
benéfico a	capaz de, para
certo de	compatível com
compreensível a	comum a, de
constante em	contemporâneo a, de
contíguo a	contrário a
cuidadoso com	curioso de, por
desatento a	descontente com
desejoso de	desfavorável a
diferente de	difícil de
digno de	entendido em
equivalente a	erudito em
escasso de	essencial para
estranho a	fácil de
favorável a	fiel a
firme em	generoso com
grato a	hábil em
habitado a	horror a
hostil a	idêntico a
impossível de	impróprio para
incompatível com	inconsequente com
indeciso em	independente de, em
indiferente a	indigno de
inerente a	inexorável a
leal a	lento em
liberal com	natural de
necessário a	negligente em
nocivo a	ojeriza a, por
paralelo a	parco em, de
passível de	perito em

permissivo a	perpendicular a
pertinaz em	passível de
possuído de	posterior a
preferível a	prejudicial a
prestes a, para	propício a
próximo a, de	relacionado com
responsável por	rico de, em
seguro de, em	semelhante a
sensível a	sito em
suspeito de	útil a, para
versado em	vizinho de

Exercícios

50. Complete as lacunas de modo que a regência nominal fique correta.

- a) Nós estamos acostumados _____ es-
ses casos.
- b) Temos amor _____ os nossos
semelhantes.
- c) É preciso ter atenção _____ nossos pro-
fessores.
- d) Não tenha aversão _____ qualquer coisa.
- e) Eles não têm certeza _____ coisa al-
guma.
- f) Meu irmão mora próximo _____ você.
- g) Papai está orgulhoso _____ você.
- h) Aquele açúcar é próprio _____ bolo.
- i) Meu irmão mora próximo _____ você.
- j) O meu gosto _____ literatura vem des-
de criança.
- k) Este homem é rico _____ pensamentos
positivos.

51. Construa uma frase para cada termo regente na forma sugerida.

- a) acesso para

- b) ânsia de

- c) aversão a

d) obediência a

e) próprio de

f) próximo de

g) temor a

h) respeito por

Testes

53. (UM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.

- a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
- b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
- c) Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
- d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
- e) Com o espírito ambicioso com verdade, aplacou a ira daquele momento.

54. (UFV-MG) Assinale a alternativa correta:

- a) Preferia antes morrer que fugir como covarde.
- b) A cortesia mandava obedecer os desejos da minha antiga dama.
- c) A legenda ficou, mas a lição esqueceu.
- d) O país inteiro simpatizou-se com esse princípio.
- e) Jesus perdoou o pecador.

55. (UM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo **pagar** contraria a norma culta:

- a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- b) O empregado pagou-lhes as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.

- c) Pagou-lhes a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
- e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

56. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo:

O verso _____ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

O verso _____ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

O verso _____ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

O verso _____ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

- a) em que, a que, que, de que
- b) com que, que, com que, de que
- c) a que, de que, com que, que
- d) a que, de que, que, de que
- e) que, de que, com que, que

57. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- a) Não tenham dúvidas que ele vencerá.
- b) O escravo ama e obedece a seu senhor.
- c) Prefiro estudar do que trabalhar.
- d) O livro que te referes é célebre.
- e) Se lhes disserem que não o respeito, enganam-no.

58. (FATEC-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

- a) Eu o agradei, Antônio?
- b) Eu não lhe agradei, Antônio?
- c) Muito lhe amo, saiba disto.
- d) Você não é uma pessoa de que eu goste.
- e) n.d.a.

59. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

- a) Uma companheira desta, _____ cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
- b) Uma companheira desta, _____ cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
- c) Uma companheira desta, _____ cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
- d) Uma companheira desta, _____ cuja figura andava todo o regimento apaixonado. (por)

- e) Uma companheira desta, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (a)

Respostas

- Exercício 01:** Em sala.
- Exercício 02:** Em sala.
- Exercício 03:** Em sala.
- Exercício 04:** Em sala.
- Exercício 05:** a) O período contém quatro orações.
b) Período composto.
- Exercício 06:** a) Sindética aditiva. b) Sindética explicativa. c) Assindética. d) Sindética conclusiva. e) Sindética explicativa. f) Sindética explicativa e assindética. g) Sindética alternativa. h) Sindética adversativa. i) Sindética conclusiva.
- Exercício 07:** Oposição.
- Exercício 08:** 1.^a assindética; 2.^a sindética explicativa; 3.^a sindética aditiva.
- Exercício 09:** Em sala.
- Exercício 10:** Na oração há um vocativo, o qual deve vir entre vírgulas.
- Exercício 11:** Em sala.
- Exercício 12:** b
- Exercício 13:** c
- Exercício 14:** d
- Exercício 15:** Em sala.
- Exercício 16:** Em sala.
- Exercício 17:** Em sala.
- Exercício 18:** Em sala.
- Exercício 19:** Em sala.
- Exercício 20:** Em sala.
- Exercício 21:** Em sala.
- Exercício 22:** Em sala.
- Exercício 23:** Em sala.
- Exercício 24:** Em sala.
- Exercício 25:** Em sala.
- Exercício 26:** Em sala.
- Exercício 27:** Em sala.
- Exercício 28:** Em sala.
- Exercício 29:** Em sala.
- Exercício 30:** Em sala.
- Exercício 31:** Em sala.
- Exercício 32:** Em sala.
- Exercício 33:** Em sala.
- Exercício 34:** Em sala.
- Exercício 35:** Em sala.
- Exercício 36:** Não fica claro quem está correndo – os criminosos ou o guarda.
- Exercício 37:** a) Reduzida de gerúndio; b) Reduzida de infinitivo; c) Reduzida de gerúndio; d) Reduzida de infinitivo; e) Reduzida de gerúndio.
- Exercício 38:** Em sala.
- Exercício 39:** Em sala.
- Exercício 40:** Em sala.
- Exercício 41:** Em sala.
- Exercício 42:** Em sala.
- Exercício 43:** Em sala.
- Exercício 44:** Em sala.
- Exercício 45:** Em sala.
- Exercício 46:** Em sala.
- Exercício 47:** Em sala.
- Exercício 48:** a) Este é o filme a que o aluno assistiu./ Este é o filme em que o aluno acreditou./ Este é o filme de que o aluno gostou. / Este é o filme a que o aluno opôs-se./ Este é o filme com que o aluno simpatizou. b) São opiniões em que penso./ São opiniões a que me refiro./ São opiniões em que creio./ São opiniões de que duvido./ São opiniões em que acredito.
- Exercício 49:** Consulte um bom dicionário.

Exercício 50: Em sala.

Exercício 51: Em sala.

 **Gabarito**

- | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01) D | 02) D | 03) D | 04) C | 05) D | 06) C |
| 07) D | 08) A | 09) D | 10) D | 11) C | 12) D |
| 13) D | 14) C | 15) C | 16) E | 17) A | 18) B |
| 19) C | 20) E | 21) E | 22) E | 23) B | 24) B |
| 25) D | 26) A | 27) A | 28) E | 29) B | 30) C |
| 31) C | 32) D | 33) C | 34) A | 35) A | 36) C |
| 37) A | 38) E | 39) D | 40) D | 41) B | 42) C |
| 43) B | 44) A | 45) C | 46) E | 47) D | 48) D |
| 49) E | 50) B | 51) C | 52) E | 53) E | 54) C |
| 55) E | 56) C | 57) E | 58) C | 59) E | |